



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
AMAZONAS  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA (PROFEPT)**

**ROSELINDA LIMA BARRETO**

**NARRATIVAS SOBRE A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)  
NO MUNICÍPIO DE SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA - AM**

Manaus – AM

2023

ROSELINDA LIMA BARRETO

**NARRATIVAS SOBRE A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)  
NO MUNICÍPIO DE SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA - AM**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado pelo *Campus*Manaus Centro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica, sob orientação da Prof. Dr. José Cavalcante Lacerda Junior.

Linha de Pesquisa: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica.

Manaus – AM

2023

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
(CIP)**

**Biblioteca Campus Manaus Centro**

---

B273w Barreto, Roselinda Lima.

Wãküsé: trajetórias da educação profissional e tecnológica em São Gabriel da Cachoeira - AM / Roselinda Lima Barreto, José Cavalcante Lacerda Junior. – Manaus, 2023.

60 p. : il. color.

Produto Educacional da Dissertação – Narrativas sobre a educação profissional e tecnológica (EPT) no município de São Gabriel da Cachoeira – AM. (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus* Manaus Centro, 2023.

ISBN 978-65-85652-03-2

1. Educação profissional. 2. Memórias. 3. Narrativas. I. Lacerda Junior, José Cavalcante. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas III. Título.

CDD 378.013

## **ROSELINDA LIMA BARRETO**

### **NARRATIVAS SOBRE A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT) NO MUNICÍPIO DE SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA - AM**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, *Campus* Manaus Centro, como requisito para obtenção do Título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica, sob orientação do Prof. Dr. José Cavalcante Lacerda Júnior.

Linha de Pesquisa: Organização e Memórias dos Espaços Pedagógicos em Educação Profissional e Tecnológica.

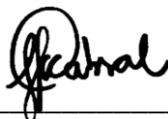
Aprovado em 19 de abril de 2023.

### **COMISSÃO EXAMINADORA**



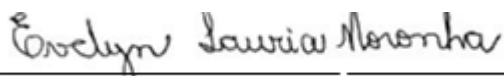
---

Prof. Dr. José Cavalcante Lacerda Junior – Presidente  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM



---

Profa. Dra. Cinara Calvi Anic – Membro Interno  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM



---

Profa. Dra. Evelyn Lauria Noronha – Membro Externo  
Universidade do Estado do Amazonas - UEA

**ROSELINDA LIMA BARRETO**

**WĀKÜSÉ: TRAJETÓRIAS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM  
SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA – AM**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, *Campus* Manaus Centro, como requisito para obtenção do Título de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, sob orientação do Prof. Dr. José Cavalcante Lacerda Júnior.

Linha de Pesquisa: Organização e Memórias dos Espaços Pedagógicos em Educação Profissional e Tecnológica

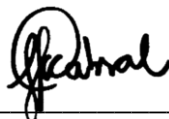
Validado em 19 de abril de 2023.

**COMISSÃO EXAMINADORA**



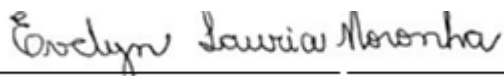
---

Prof. Dr. José Cavalcante Lacerda Junior – Presidente  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM



---

Profa. Dra. Cinara Calvi Anic – Membro Interno  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM



---

Profa. Dra. Evelyn Lauria Noronha – Membro Externo  
Universidade do Estado do Amazonas - UEA

A todos que sempre me  
incentivaram e me ajudaram para que este  
sonho se tornasse possível; que lutam e  
anseiam, assim como eu, por uma educação  
voltada a todos, não somente a uma classe  
específica e privilegiada.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a principio àquele que sempre virá em primeiro lugar em minha vida, por me oportunizar chegar em lugares nos quais eu jamais imaginei, DEUS!

Agradeço a minha família, minha mãe Djanira de Souza Lima, em memória, meu pai Joaquim Libório de Lima, meu esposo José Augusto Barreto, meus filhos Christopher Raymisson Lima Rodrigues, Christiellen Lima Rodrigues, Christian Augusto Lima Barreto, e minhas duas irmãs, Ana Marlinda Lima Dantas e Maria Zelinda de Souza Lima, por sempre acreditarem em mim, em um potencial que nem mesmo eu conseguia enxergar. Sempre ao meu lado, me motivando nos dias de luta, para que eu não parasse ou me perdesse no meio do caminho, e se alegrando comigo em cada disciplina cumprida.

Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. José Cavalcante Lacerda Junior, pela dedicação e paciência, por ter me acompanhado e apostado em minha determinação para concluir com êxito esse trabalho investigativo, mesmo com todas as dificuldades e minhas limitações pessoais. Meu respeito e admiração pela sabedoria com que conduziu a minha orientação.

Agradeço também a todos os docentes do Programa no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, Prof<sup>a</sup> Dra. Deuziene Marques Salazar, Prof<sup>a</sup> Dra. Ana Cláudia Ribeiro da Souza e Prof. Dr. Vanderlei Antônio Stefanuto, pois sem eles o processo de formação não teria ocorrido.

Agradeço aos meus colegas de turma, pelas inúmeras vezes que proferiram palavras de estímulo e motivação, segurando a mão daqueles que pensavam em desistir, pois essa palavra não fazia parte do nosso vocabulário. Viví momentos inesquecíveis ao lado de vocês que jamais serão esquecidos.

“A lembrança da vida da gente se guarda em trechos diversos, cada um com seu signo e sentimento uns com os outros, acho que não se misturam. Contar seguido, alinhavado, só sendo coisas de rasa importância”

*(Guimarães Rosa. Grandes Sertões: Veredas)*



## RESUMO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é uma relevante modalidade educacional, prevenida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) para promover a formação do exercício de profissões, ajudar o cidadão a conquistar o seu lugar na sociedade, seja ela branca ou indígena, assim como contribuir com sua inserção mundo do trabalho. Dessa forma, a presente pesquisa tem como objetivo investigar a trajetória da Educação Profissional e Tecnológica no município de São Gabriel da Cachoeira, a partir dos relatos de sujeitos que experienciaram esse processo. A investigação se constituiu a partir de uma pesquisa qualitativa de abordagem narrativa. Utilizamos as narrativas como estratégia metodológica na compreensão do fenômeno baseado na experiência vivida por pessoas em seu cotidiano. Para tanto, a entrevista narrativa e o levantamento documental integram as técnicas de construção de dados, as quais foram analisadas a partir da Análise Temática. O teor dessa trajetória é contada em *e-book*, sendo alinhada a esta dissertação para abranger a historicidade da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no município de São Gabriel da Cachoeira/AM. Como resultado, observamos que os benefícios resultantes da investigação trouxeram retorno não apenas ao corpo educativo, no reconhecimento da história, mas também à sociedade civil que se beneficia com essa modalidade de educação, que representa uma potente contribuição na melhoria de vida de nossos participantes da pesquisa, tanto para os servidores quanto para os seus filhos, reverberando mudança no seu pensar e agir, pois hoje são educadores que acreditam que somente através da educação podemos gerar a transformação necessária para melhorar a sociedade de São Gabriel da Cachoeira. Deixamos o nosso objeto de pesquisa em aberto para que outros caminhos possam ser desbravados, pois temos em mente que nenhuma investigação é finda e acabada. Por fim, ao ressaltarmos a importância de estudar esse percurso da EPT, entrelaçando a história ao vivido, queremos valorizar e reconhecer as narrativas como elementos integrantes dos aspectos sociais e culturais na construção da EPT em São Gabriel da Cachoeira, podendo, assim, transmiti-las às gerações que surgem.

**Palavras-Chave:** experiências; pesquisa narrativa; educação profissional.

## ABSTRACT

Professional and Technological Education (EPT) is a relevant educational modality, foreshadowed in the Law of Guidelines and Bases of National Education (LDB) to promote training in the exercise of professions, help citizens to conquer their place in society, be it white or indigenous, as well as contributing to their insertion in the world of work. Thus, this research aims to investigate the trajectory of Professional and Technological Education in the municipality of São Gabriel da Cachoeira, based on the reports of subjects who experienced this process. The investigation was based on a qualitative research with a narrative approach. We used the narratives as a methodological strategy in understanding the phenomenon based on the experience lived by people in their daily lives. For this purpose, the narrative interview and the documentary survey are part of the data construction techniques, which were analyzed based on the Thematic Analysis. The weaving of this trajectory is told in an e-book, being aligned with this dissertation to cover the historicity of Professional and Technological Education (EPT) in the municipality of São Gabriel da Cachoeira/AM. As a result, we observed that the benefits resulting from the investigation brought return not only to the educational body, in the recognition of history, but also to civil society that benefits from this modality of education, which represents a potent contribution to improving the lives of our participants in the research, both for employees and their children, reverberating change in their thinking and acting, because today they are educators who believe that only through education can we generate the necessary transformation to improve society in São Gabriel da Cachoeira. We leave our research object open so that other paths can be explored, as we bear in mind that no investigation is finished and finished. Finally, by emphasizing the importance of studying this path of the EPT, intertwining history with what was experienced, we want to value and recognize the narratives as integral elements of the social and cultural aspects in the construction of the EPT in São Gabriel da Cachoeira, thus being able to transmit them. them to the generations to come.

**Keywords:** experiences; narrative research; professional education.

## LISTA DE FIGURAS

|   |    |
|---|----|
| <b>Figura 1</b> - Área de Plantação   | 27 |
| <b>Figura 2</b> - Alunas internas   | 28 |
| <b>Figura 3</b> - Alunos internos   | 28 |
| <b>Figura 4</b> - Profissionalização pela ação missionária  | 30 |
| <b>Figura 5</b> - Prédio dos correios na década de 40   | 31 |
| <b>Figura 6</b> - Prédio dos correios atualmente  | 32 |
| <b>Figura 7</b> - Entrada do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas-IFAM/CSGC.           | 37 |
| <b>Figura 8</b> - Prédio Pedagógico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas-IFAM/CSGC. | 38 |
| <b>Figura 9</b> - Localização do município de São Gabriel da Cachoeira – AM                                       | 41 |
| <b>Figura 10</b> - Serra Bela Adormecida  | 42 |
| <b>Figura 11</b> - Orla de São Gabriel da Cachoeira.  | 44 |
| <b>Figura 12</b> - Análise Temática   | 48 |
| <b>Figura 13</b> - A filha de Wariró  | 62 |

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

|           |  |
|-----------|--|
| AM        | Amazonas   |
| CEB       | Câmara de Educação Básica  |
| CEFET     | Centro Federal de Educação Tecnológica   |
| CETAM     | Centro de Educação Profissional e Tecnológica do Amazonas  |
| CNE-      | Conselho Nacional de Educação  |
| DNR       | Departamento Nacional de Estradas e Rodovias   |
| E-book    | <i>Eletronic Book</i>  |
| EAF       | Escola Agrotécnica Federal   |
| EAFSGC    | Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira   |
| ECT       | Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos  |
| EIT       | Empresa Industrial Técnica S/A   |
| EP        | Educação Profissional  |
| EPT       | Educação Profissional e Tecnológica  |
| ETF       | Escola Técnica Federal   |
| FUNAI     | Fundação Nacional do Índio   |
| FOIRN     | Federação das Organizações indígenas do Rio Negro  |
| IBGE      | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  |
| IF        | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia  |
| IFAM      | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas.   |
| IFAM/CSGC | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas/Campus São Gabriel da Cachoeira.                             |
| ISA       | Instituto Socioambiental   |
| UIB       | Instituto Universal Brasileiro   |
| LDB       | Lei de Diretrizes e Bases  |
| MEC       | Ministério da Educação   |
| NEP       | Núcleo de Educação Profissional  |
| PIN       | Plano de Integração Nacional   |
| ProfEPT   | Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica   |
| PROEJA    | Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos |
| PRONATEC  | Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego  |
| RFEPCT    | Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.   |

|          |   |
|----------|---|
| SEDUC/AM | Secretaria de Estado de Educação e Desporto do Amazonas |
| SENAC    | Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial              |
| SENAI    | Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial             |
| SENAR    | Serviço Nacional de Aprendizagem Rural                  |
| SETEC    | Educação Profissional e Tecnológica                     |
| TCLE     | Termo de Consentimento Livre e Esclarecido              |
| UDE      | Unidade Descentralizada de Ensino                       |
| UNED     | Unidade de Ensino Descentralizada                       |

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO.....</b>   | <b>15</b> |
| Ecoando a voz da autora.....   | 15        |
| Pensando o despertar das vozes.....  | 17        |
| <b>1 OS ANTECEDENTES PARA O DESPERTAR DAS VOZES.....</b>                                 | <b>20</b> |
| 1.1. Uma panorâmica sobre a EPT no Brasil.....   | 21        |
| 1.2 A EPT em São Gabriel da Cachoeira.....   | 26        |
| 1.2.1 A participação dos salesianos na educação profissional no município.....           | 26        |
| 1.2.2 O Ensino a Distância (EAD) profissionalizante via serviço postal no município..... | 31        |
| 1.2.3 O Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM) .....                         | 33        |
| 1.3 A EPT a partir da rede federal.....  | 34        |
| <b>2. ALCANÇANDO AS VOZES A PARTIR DA INVESTIGAÇÃO NARRATIVA.....</b>                    | <b>39</b> |
| 2.1 Vozes que experienciaram.....  | 40        |
| 2.2 Local da Pesquisa.....   | 41        |
| 2.3 Construção dos dados.....  | 45        |
| 2.4 Análise de dados.....  | 48        |
| 2.4.1 Transcrição.....   | 49        |
| 2.4.2 Organização das narrativas.....  | 49        |
| <b>3 O ECOAR DAS VOZES: AS NARRATIVAS DOS SUJEITOS.....</b>                              | <b>51</b> |
| 3.1 A EPT como prática da ação missionária.....  | 52        |
| 3.2 A EPT como ação do Estado.....   | 54        |
| 3.3 A EPT e os fios que se lançam no futuro.....   | 59        |
| <b>4 AS VOZES CONSERVADAS NA MEMÓRIA.....</b>  | <b>61</b> |
| <b>O ATÉ BREVE DAS VOZES.....</b>  | <b>66</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>  | <b>69</b> |
| APÊNDICE A – ENTREVISTA NARRATIVA.....   | 77        |
| APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....                             | 78        |
| APÊNDICE C – CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO.....   | 80        |

## INTRODUÇÃO

### Ecoando a voz da autora

Minha<sup>1</sup> cidade natal é morena. Muitos são seus encantos naturais, onde mora a “Bela Adormecida”, que dorme ao embalo da cachoeira em um sono que jamais terminará. A bela a quem me refiro é uma serra que compõe uma das maravilhas naturais proporcionadas pelo Criador. Estou falando de São Gabriel da Cachoeira, situada às margens do Rio Negro, em uma região ao noroeste do Estado do Amazonas. Guarda em suas paragens as mais diversas vozes étnicas brasileiras, sendo considerada muito inspiradora para pensar e vivenciar a diversidade sociocultural.

É nesse contexto que se torna inevitável deixar as lembranças, as memórias e as vivências que delineiam a minha existência. Ao registrar a minha própria trajetória, como pessoa, deixo ecoar neste momento os ensinamentos de minha mãe, indígena desta cidade morena. Ela educou a mim e minhas duas irmãs para sermos pessoas independentes, no sentido de colocar à frente do coração os estudos e o profissionalismo. O matrimônio não fazia parte da nossa educação, recordo bem das palavras que a minha mãe sempre repetia: *“seu marido será seus estudos e a sua profissão, pois um companheiro pode estar um dia ao seu lado e no outro não, mas o conhecimento adquirido nunca a abandonará”*.

Na verdade, não segui à risca os seus conselhos, uma vez que me casei por duas vezes, mas a questão do incentivo à educação no processo escolar foi uma herança que ela me deixou. Como professora indígena Licenciada em Letras, ensinou-me que somente através da educação podemos transformar o nosso modo de ser, pensar e agir, sendo protagonistas da nossa história, podendo fazer a diferença na sociedade em que estamos inseridos.

A nossa condição humana revela-nos que precisamos estar sempre em constante construção, ressignificando nossa existência para sobrevivermos aos desafios que a vida cotidiana nos impõe. Cada vitória é um aprendizado, e escrever este texto, que se configura como uma Dissertação de Mestrado, demonstra que a busca pelo conhecimento não finda, pois o processo é ininterrupto e contínuo.

---

<sup>1</sup> O uso do verbo neste prólogo é utilizado na primeira pessoa do singular para imprimir as intencionalidades da pesquisadora que basila esta dissertação.

Meu pai, em sua humilde experiência<sup>2</sup> de vida, aconselhou-me a seguir o caminho traçado por minha mãe como professora, já que ele não teve oportunidade de estudar, tendo que trabalhar como garimpeiro, pedreiro, tratorista e outras atividades laborais. Mas sempre me disse que precisava estudar para que um dia pudesse viver com dignidade e do suor de meu trabalho.

É nessa perspectiva que a minha vida acadêmica se aprumou. Cursei o Magistério. Em seguida, a Licenciatura em Matemática. Depois, especializei-me em Educação Matemática e atualmente estou cursando o Mestrado Profissional em Educação profissional e Tecnológica. Saí de minha querida terra natal, São Gabriel da Cachoeira, para Manaus, para que os meus filhos também pudessem ter a oportunidade de escolha para cursarem aquilo com que mais se identificavam como profissionais, pois queria deixar como herança para eles o que recebi dos meus pais: o incentivo à busca contínua de novos caminhos, rumo ao conhecimento interminável.

É inquestionável que o incentivo à educação pelos meus pais, de alguma forma, dirigiu-me até aqui. Fui professora de matemática na rede de ensino estadual e, atualmente, trabalho como Técnica Administrativa em Educação do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia – IFAM *campus* Manaus Centro, cenário que me oportunizou a continuidade dos meus estudos - o curso de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica – propiciando-me um aprendizado sobre a Instituição em que trabalho, o que me levou a pesquisar sobre a Educação Profissional e Tecnológica.

O interesse em saber como a Educação Profissional e Tecnológica teve a sua trajetória construída no Município de São Gabriel da Cachoeira foi surgindo ao longo do curso e encontrou aderência com a vontade de escrever sobre o município, uma vez que faço parte desse enredo como nativa desta região que compõe uma potente multietnicidade. Fazer esse registro histórico, além de divulgar essa cidade rica em cultura e belezas naturais, traz à baila quais foram os desafios da EPT, suas contribuições e anseios para o futuro, isto é, compreender como a EPT se constitui nas instituições que precederam o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia – IFAM *campus* São Gabriel da Cachoeira e como ela se organizou e apresenta suas experiências nesse período.

É neste sentido que trago à tona a história da EPT em São Gabriel da Cachoeira nesta dissertação como uma metáfora que coaduna como um “despertar da Bela Adormecida”, ou

---

<sup>2</sup> A palavra experiência tratada ao longo desse trabalho expressa o sentido do vivido, do experienciado, ou seja, experiências de vida (ABRAHÃO, 2003).



seja, “acordar” com as vozes dos sujeitos, emergindo de suas narrativas o protagonismo de mérito nesse processo investigativo em uma singular região da Amazônia.

Além disso, torna-se relevante demonstrar os alicerces teóricos e metodológicos da pesquisa com a finalidade de sobressair a importância de tal investigação no ambiente acadêmico-científico, para que o corpo educativo da rede federal possa reconhecer a instituição de modo a sentir que faz parte de uma árdua missão, fazendo acontecer a luta para continuar se construindo uma educação profissional e tecnológica de qualidade e excelência, inserindo o cidadão gabrielense no mundo do trabalho, focando na formação humana e integral.

### **Pensando o despertar das vozes**

A dissertação ora apresentada é proveniente do Mestrado Profissional do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado pelo *Campus* Manaus Centro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), na linha de pesquisa de Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT e no Macroprojeto 04 sobre História e memórias no contexto da EPT.

Sua construção foi articulada com o intuito de contemplar a trajetória da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no município de São Gabriel da Cachoeira, estado do Amazonas. Essa perspectiva induz por seu turno outra finalidade, isto é, fazer com que outras pessoas pudessem ouvir as vozes dos participantes através de suas narrativas, as quais surgiram ao serem estimuladas a contar suas experiências vividas no período que se fizeram presentes no município.

Com efeito, a EPT é uma modalidade educacional prevista na LDB (BRASIL, 1996) com a finalidade de preparar o cidadão para o exercício profissional, levando em consideração sua inserção no mundo do trabalho e sua interação com a vida em sociedade. Abrange cursos de qualificação, habilitação técnica/tecnológica e pós-graduação dispostos de forma a proporcionar um ensino verticalizado. Neste estudo, a configuração da EPT dá-se por intermédio dos IF's, que atuam em todos os estados brasileiros e em vários municípios, como São Gabriel da Cachoeira.

O eixo reflexivo dessa dissertação transcorre a partir da EPT e sua materialização no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – *Campus* São Gabriel da Cachoeira (IFAM/CSGC). Como *locus* da investigação, a referida instituição se entrelaça com as diversidades naturais e socioculturais do município em cena, tais quais a complexidade dos

grupos étnicos, as migrações, a pluralidade linguística, etc. A compreensão do processo de construção da EPT nesta região foi se conformando à medida que identificamos<sup>3</sup> e correlacionamos as narrativas que compuseram essa trama, trazendo à baila a realização da divulgação dessa trajetória para a comunidade educativa, com o intuito de fortalecer o registro histórico por vezes silenciado em nossa região, propiciando conhecimento da nossa singularidade e característica.

Essa conjuntura converge não apenas para um horizonte reflexivo, mas para um contexto investigativo que nos oportunizou e potencializou a verificação da trajetória da EPT em nossa região. Ademais, a intencionalidade da pesquisa encontra em nós uma relação direta, uma vez que temos em São Gabriel da Cachoeira nosso lugar de nascimento, na Etnia Baré, nossa referência identitária, e na condição de servidora pública do *campus* São Gabriel da Cachoeira, a constituição de elementos fundantes da atuação profissional e vivência pessoal.

Sendo assim, salientamos que o problema norteador que forjou a estruturação dessa investigação denotou-se: como a construção da EPT em São Gabriel da Cachoeira emerge nas narrativas dos sujeitos que experienciaram esse processo?

A escuta dos sujeitos envolvidos e a compreensão de seus sentidos e significados em torno do processo possui em si uma relevância, uma vez que muitos fatos, memórias e vivências não estão nos documentos e registros institucionais, mas no ecoar das vozes dos sujeitos que reverberam suas experiências e percepções do fenômeno vivido.

Diante disso, estabelecemos algumas questões que nortearam o desenvolvimento deste trabalho, considerando as narrativas dos sujeitos, tais quais:

1. Qual seria a historicidade da EPT no município de São Gabriel da Cachoeira?
2. Quais experiências conformam as narrativas dos sujeitos sobre a trajetória da EPT em São Gabriel da Cachoeira?
3. Como materializar a história da EPT em São Gabriel da Cachoeira e divulgar por meio do produto educacional?

A partir de tais questões, a investigação se constituiu conforme o seguinte objetivo: investigar a trajetória da Educação Profissional e Tecnológica no município de São Gabriel da Cachoeira a partir dos relatos de sujeitos que experienciaram esse processo. E com os objetivos específicos: 1. (Re) conhecer a trajetória histórica da EPT, enfatizando seu percurso no Brasil e no município de São Gabriel da Cachoeira. 2. Registrar as narrativas em torno do percurso

---

<sup>3</sup> A partir daqui, usaremos o verbo na primeira pessoa do plural para expressar a diversidade das narrativas que tecem o enredo deste texto.

da EPT em São Gabriel da Cachoeira, identificando suas contribuições e desafios. 3. Produzir um Produto Educativo em formato *E-book*, como fonte documental de experiências vividas relacionadas à EPT em São Gabriel da Cachoeira.

Para tanto, como resultado dessa investigação, gerou-se tanto a dissertação aqui apresentada quanto um produto educacional, por intermédio do *E-book* sob o título: “*Wãküsé: Trajetórias da Educação Profissional e Tecnológica em São Gabriel da Cachoeira - AM*”. Dessa forma, para estruturarmos o corpo dissertativo, em conexão com os tópicos deste trabalho, inspiramo-nos na lenda da “Serra de Curucuriari”, popularmente conhecida como a “Serra da Bela Adormecida”, instituída como o cartão postal da cidade. Na lenda, a serra é uma formosa moça indígena que dorme um sono profundo ao som do bailar da cachoeira. Utilizamos, assim, uma correlação da moça indígena adormecida que, ao acordar, traz à tona o despertar das vozes dos sujeitos há muito tempo adormecidas.

Diz a lenda, expressa pelos indígenas da região, que, no período em que o mundo estava em transformação, um ente supremo, O'à-ko,<sup>4</sup> criou os Q'â-ko-babatira<sup>5</sup>. Não são conhecidos exatamente como esses deuses foram criados, muito menos seu número ou seus nomes. Porém, a lenda relata que eram muitos e todos possuíam corpos. Desceram então à terra, onde criaram montes, rios, matas, animais e, por último, os homens. Dentre eles, havia um conhecido como Baasé-bô, que ensinou o cultivo da mandioca (DA SILVA, 1994).

Sabendo que Baasé-bô passaria próximo à sua moradia e que a mesma se encontrava em local onde havia escassez de alimentos, o índio Wariró<sup>6</sup> pediu a suas duas lindas filhas que seduzissem Baasé-bô, e o levassem à sua maloca. Baáse-bô não resistiu à beleza das índias e as seguiu. Chegando à maloca onde residiam as moças, observou a situação precária da localidade. Resolveu então lhes ensinar a cultivar e a preparar alimentos variados a partir da mandioca. Satisfeito com a fartura de alimentos em sua região, Wariró propôs a Baáse-bô a mão de suas duas filhas em casamento, em agradecimento pela benfeitoria ocorrida. Tendo sido aceita a oferta, Baáse-bô não se apartou mais dali. Dizem que a Serra é o retrato de uma das filhas de Wariró (COYOTE EXPEDIÇÕES, 2013).

Em sua primeira seção “*Os antecedentes para o despertar das vozes*”, expomos uma panorâmica da EPT no Brasil, em São Gabriel da Cachoeira, englobando a participação dos salesianos na Educação Profissional da região, a colaboração do Ensino a Distância em

---

<sup>4</sup> O'à-ko significa em Tukano “filho do osso”. Um importante personagem lendário, que muitos dos povos indígenas cristãos identificam como Deus.

<sup>5</sup> Q'â-ko-babatira<sup>5</sup> em Tukano, são deuses considerados companheiros ou amigos de Deus.

<sup>6</sup> Wariró é um ser mitológico cuja morada é a serra do Curucuriari (FOIRN, 2021).

parceria com os serviços Postais dos Correios (sem nos aprofundarmos), uma breve menção da atuação do Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM), que é uma autarquia da esfera estadual, e, por fim, abordamos também a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) a partir da rede.

Na seção seguinte “*Alcançando as vozes a partir da investigação narrativa*”, apresentamos como os sujeitos foram selecionados, fazemos uma breve contextualização do lócus da pesquisa, compreendendo o objeto central de análise, além de enfatizarmos a importância e os procedimentos relativos à coleta dos dados, envolvendo a entrevista narrativa e a seleção documental. Prosseguindo, temos a abordagem a respeito da análise dos dados envolvendo a Transcrição e a Análise Temática usada para a análise das entrevistas narrativas.

A próxima seção, “*O ecoar das vozes: as narrativas dos sujeitos*”, vem exprimir a EPT como prática da ação missionária, como ação do Estado, bem como os fios da EPT lançados no futuro através das falas dos sujeitos, reconstruindo uma cadeia de significados que dão sentido às representações do passado, relacionando-se com o que se espera para o futuro sob um contexto institucional.

Seguimos para a última seção, “*As vozes conservadas na memória*”, onde apresentamos o Produto Educacional, um E-book, voltado para a materialização da construção do percurso da EPT no município de São Gabriel da Cachoeira, por intermédio das vozes dos sujeitos expressas em narrativas.

Vale destacar, por fim, que, para respaldar o desenvolvimento desta dissertação, o seu projeto, por envolver seres humanos, contou com a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, sendo aprovado no dia 25 de fevereiro de 2022, conforme divulgado no Parecer Consubstanciado nº. 5.264.887. Ademais, o objeto de pesquisa, por não ser estático, abre a possibilidade para novos caminhos a percorrer em relação à EPT em São Gabriel, com diálogos futuros que decerto contribuirão para oferecer mais reflexões sobre sua história no município.

## **1 OS ANTECEDENTES PARA O DESPERTAR DAS VOZES**

A preparação para “o despertar das vozes” que delineiam as narrativas em torno da Educação Profissional e Tecnológica na cidade de São Gabriel da Cachoeira exige um percurso investigativo para historicizar a EPT, refletindo e quiçá sugerindo caminhos para melhorar seu desempenho futuro no município ao trazer as narrativas dos sujeitos que experienciaram essa trajetória.

## **1.1 Uma panorâmica sobre a EPT no Brasil.**

Considerando o Ciclo do Ouro como a marcação temporal do início da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil, podemos dizer que a aprendizagem para o trabalho se desenvolveu nas Casas de Fundação e de Moeda e, posteriormente, nos Centros de Aprendizagem de Ofícios Artesanais da Marinha do Brasil (BRASIL, 2009). No Brasil Império, período em que vai de 1822 a 1889, destacamos a instalação de dez Casas de Educandos Artífices em dez províncias no interstício de 1840 a 1865.

Com efeito, no dia 03 de setembro de 1909, sob a presidência de Nilo Peçanha, foram criadas nas capitais dos estados brasileiros dezenove Escolas de Aprendizes Artífices e de ensino agrícola, dando um passo ao redirecionamento da educação profissional no país, por meio do Decreto n.º 7.566, que se tornou o marco inicial da EPT como política pública no Brasil, ampliando o horizonte de sua atuação, o qual visa atender as necessidades emergentes dos empreendimentos nos campos da agricultura e da indústria. O Congresso Nacional aprovou, em 1927, a obrigatoriedade de se ofertar no país o ensino profissional nas escolas primárias mantidas pelo Governo Federal (BRASIL, 2009).

O Ministério da Educação (MEC), criado na década de 1930, mesmo período em que houve uma expansão do processo de industrialização, foi um instrumento para que a formação dos trabalhadores se tornasse imprescindível para a economia, direcionando essa formação nas escolas aos que chamaram de “desvalidos de sorte e de fortuna”. O ensino profissional, tratado na constituição de 1937 como dever do estado, definia que as indústrias e sindicatos econômicos criassem escolas de aprendizes de acordo com suas necessidades (BRASIL, 2009). A discussão ocorria por uma política educacional visando à economia do país e em torno de disputas travadas do projeto societário (RAMOS, 2014).

Na década de 40, houve outras formas de conduzir o processo educacional na formação dos trabalhadores industriais, como a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), através do Decreto-Lei n.º 4.048 (BRASIL, 1942). Outra forma relevante foi a promulgação da Lei Orgânica do Ensino Industrial, definindo-se dois ciclos e bases iniciais de organização para esta modalidade de ensino Industrial pelo Decreto n.º 4.073 (BRASIL, 1942), e, no mesmo ano, o Decreto-Lei n.º 4.127 (BRASIL, 1942), transformando as Escolas de Aprendizes e Artífices em Liceus Industriais e Técnicos, ofertando a formação profissional em um nível que correspondia ao ensino secundário.

Na Reforma Capanema, o Decreto-lei n.º 4.244 (BRASIL, 1942) remodelou o ensino brasileiro e evidenciou a importância da educação, dando ênfase à educação profissional no país (MARINHO, 2021). Em 1943, instituiu-se a Lei Orgânica do Ensino Comercial pelo Decreto n.º 6.141 (BRASIL, 1943) e, três anos após, a Lei Orgânica do Ensino Agrícola com o Decreto-Lei n.º 9.613 (BRASIL, 1946), mesmo ano em que foi criado o SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial) com o Decreto n.º 8.621 (BRASIL, 1946).

Destaca-se que a ideologia desenvolvimentista ganha força nos anos 50 e se espalha em toda a vigência da Ditadura Militar. Nesse período, o Brasil passa por conflitos políticos baseados em concepções de sociedade e de projeto econômico, onde a formação da mão-de-obra era tida como algo estratégico (RAMOS, 2014). Em 1959, as escolas industriais e técnicas, consideradas escolas técnicas federais, as quais hoje compõem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, passaram a ser autarquias mantidas pelo Governo Federal. (BRASIL, 2009).

Os concluintes dos cursos de educação profissional organizados nos termos das Leis Orgânicas do Ensino Profissional não tinham perspectivas da continuação de seus estudos no ensino superior, fato que foi contemplado pela Lei n.º 4.024 (BRASIL, 1961), prosseguida pela Lei Federal n.º 5.540 (BRASIL, 1968), que permitiu a oferta de cursos superiores à formação de Tecnólogos. No período da Ditadura Civil-Militar de 1964, houve várias modificações na educação nacional. Em 1967, as fazendas-modelo do Ministério da Agricultura foram passadas para o MEC, transformando-se em Escolas Agrícolas (MARINHO, 2021).

O ensino secundário teve a reforma de 1971 como um dos maiores pontos impactantes, ao instituir a Lei n.º 5.692 (BRASIL, 1971), que norteou a concepção de educação básica e profissional (RAMOS, 2014). Iniciava-se a urgência em se formar técnicos, aumentando consideravelmente o número de matrículas nas Escolas Técnicas Federais, assim como a implantação de novos cursos. Na verdade, a obrigatoriedade do Ensino Técnico de Nível Médio seria aplicada somente aos sistemas de ensino público da rede federal e estadual, ficando as escolas privadas, em sua maioria, centradas no curso propedêutico diferenciado à elite com foco nas ciências, letras e artes (MARINHO, 2021). Posteriormente, a Lei n.º 5.692/71 foi reformulada pela Lei n.º 7.044 (BRASIL, 1982), subtraindo a obrigatoriedade da habilitação profissional no ensino médio.

Nesta esteira, na década de 90, nos termos do artigo 62 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, em formato institucional similar ao do Senai e do Senac, o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) foi criado pela Lei n.º 8.315/91 (BRASIL, 1991). Em 1994, foi instituído o Sistema Nacional de Educação Tecnológica, integrado pela Rede Federal e pelas redes ou escolas congêneres dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal. Na Rede Federal, houve transformação gradativa das escolas técnicas federais e das escolas agrícolas federais em CEFETs (BRASIL, 2009).

Na promulgação mais recente da LDB (BRASIL, 1996), observa-se uma atenção dedicada à educação profissional no capítulo III, Título IV. Essa diretriz tratou separadamente do Ensino Médio e da formação profissional, indo em desencontro ao movimento dos trabalhadores da educação que ansiavam por uma educação integral. Posteriormente, o título passou a ser denominado “Da Educação Profissional e Tecnológica” pela Lei n.º 11.741/2008, incluindo a “seção IV-A” no Capítulo II para tratar especificamente da educação profissional técnica de nível médio. Na mesma década, foram ainda definidas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico pela Resolução CNE/CEB n.º 04/99, com fundamento no Parecer CNE/CEB n.º 16/99 (MEC, 1999).

Entre os anos de 2002 a 2005, as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico pela Resolução CNE/CP n.º 03 (MEC, 2002) foram decididas com fundamento no Parecer CNE/CP n.º 29 (MEC, 2002). Esses decretos primavam garantir aos cidadãos o direito à obtenção de competências profissionais que os tornassem aptos para inseri-los em setores profissionais nos quais houvesse a utilização de tecnologias. Em 2004, as Diretrizes Nacionais para Estágios Supervisionados de Estudantes de Educação Profissional e de Ensino Médio foram determinadas pela Resolução CNE/CEB n.º 1 (MEC, 2004). A atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais definidas para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio ocorreram pela Resolução CNE/CEB n.º 1 (MEC, 2005), com fundamento no Parecer CNE/CEB n.º 39 (MEC, 2004). Em síntese:

[...] o ensino médio integrado não na perspectiva restrita e de justaposição da formação geral e técnica, mas no sentido de uma educação integral, omnilateral no horizonte da politécnica, tendo como eixo a articulação entre ciência, trabalho e cultura (FRIGOTTO, 2018, p. 25).

Em 2008, a EPT passa por uma nova transformação. Os CEFETs e as EAFs passam a ser chamados Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), por meio da Lei n.º 11.892 (BRASIL, 2008). Nesse contexto, há a integração dos diferentes níveis e modalidades

da Educação às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia. Dentre as várias possibilidades, destacam-se, como exemplos, a articulação da EPT, a modalidade da educação de jovens e adultos, em caráter preferencial e a educação básica no nível do ensino médio na forma articulada de oferta integrada, concomitante, e também na forma subsequente (BRASIL, 2008).

Com a redemocratização do país, a EPT é incluída na Constituição Federal a partir da Emenda Constitucional n.º 59 (BRASIL, 2009), com a indicação de formar para o trabalho. A implantação dos IFs, a partir de sua regulamentação, deve considerar as bases territoriais definidas como dimensão geográfica e as características históricas, culturais, sociais e econômicas. Os IFs devem formar e qualificar profissionais para os diversos setores da economia, articulados aos setores produtivos e à sociedade, observando a concretização e fortalecimento dos arranjos produtivos locais, assim como incitar e apoiar processos educativos visando à geração de trabalho e renda. A educação superior objetiva a formação de profissionais para atuarem nos diferentes setores da economia (BRASIL, 2008).

Possuindo características de uma escola contemporânea do futuro (PACHECO, 2011), a criação dos IFs ordena a construção de uma rede federal mediante desafios emergentes no cenário contemporâneo, como a construção de um olhar diferenciado na formação profissional e no trabalho, a relação com o sistema econômico vigente no sentido de não reproduzir uma alienação e sim uma formação emancipadora e democrática dos trabalhadores (PACHECO; PEREIRA; SOBRINHO, 2010).

Vale destacar que o ideário educacional foi perpetrado pelas influentes forças produtivas que implantaram uma relação colonizadora, limitando o cidadão a reproduzir a leitura, a escrita e a feitura de cálculos no exercício profissional. Por outro lado, a elite construiu seu modo de pensar e agir legitimando um status de desigualdade. Com efeito, apesar de muitas campanhas e projetos em relação à educação, observa-se a precariedade dos processos formativos dos trabalhadores que, majoritariamente, estão inseridos no ensino fundamental (CIAVATTA, 2005).

O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), foi lançado em 2011, com a finalidade de expansão, interiorização e democratização da educação profissional técnica de nível médio, tanto presencial como a distância (BRASIL, 2011), estruturado para oferecer auxílio de bolsas de estudos para alunos e professores formadores em escolas públicas e privadas. Os recursos orçamentários ordinários do Ministério da Educação mantêm os cursos regulares na rede federal. O PRONATEC estendeu-se para outros



cursos nas redes estaduais, distritais e municipais de educação profissional e tecnológica, assim como o Sistema S (COLOMBO, 2018).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio foram definidas pela Resolução n.º CNE/CEB 6/2012 e fundamentadas no Parecer CNE/CEB n.º 11/2012. No entanto, a Resolução n.º CNE/CEB n 01/2021 revoga a Resolução CNE/CP n.º 3, de 18 de dezembro de 2002, e a Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20 de setembro de 2012, dispõe que a Educação Profissional e Tecnológica é uma modalidade educacional que transcorre em todos os níveis da educação nacional, integrando as demais modalidades de educação às dimensões do trabalho, ciência, cultura e tecnologia, organizando-se por eixos tecnológicos, em conformidade com a composição sócio ocupacional do trabalho.

Quanto à Educação Profissional Técnica de Nível Médio, esta pode ser integrada ou concomitante à Educação Básica, e também articulada e subsequente ao Ensino Médio. Abrem-se possibilidades para a avaliação, certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos. Por serem organizados por eixos tecnológicos, possibilitam a flexibilização de itinerários formativos, “diversificados e atualizados”, partindo do interesse dos educandos e ampliando possibilidades para as instituições educacionais na modalidade de Educação Profissional Técnica de Nível Médio (BRASIL, 2009).

Em 25 de junho de 2014, foi sancionada a Lei n.º 13.005 (BRASIL, 2014), aprovando o novo Plano Nacional de Educação e prevendo a oferta de, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos para os ensinos fundamental e médio na modalidade integrada à educação profissional. Conseqüentemente, aumentariam as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, garantindo-se a condição da oferta em pelo menos 50% (cinquenta por cento) da ampliação no segmento público.

Embora existam avanços da EPT no Brasil, a educação profissional torna-se ainda uma modalidade impérvia para muitos jovens e trabalhadores, uma vez que, além da logística da nação, engloba investimentos altos em tecnologia, infraestrutura, assim como materiais de laboratórios específicos e recursos didáticos. Diante disso, a educação profissional na modalidade a distância emerge como facilitador para o alcance da oferta de cursos técnicos no país em lugares de difícil acesso, com fins de melhoria dos níveis educacionais, ampliando a oferta de ensino e democratizando o ensino formal e não formal em diversos níveis educacionais (COLOMBO, 2018).

Ao longo dos últimos anos, a EPT vem articulando sua manutenção diante dos assombrosos retrocessos que a educação brasileira vem enfrentando, tentando demonstrar a

sua nova institucionalidade onde a expressão “formar para o trabalho” significa muito mais do que mera preparação de mão de obra qualificada. A EPT dedica em seu escopo a importância de instruir conteúdos básicos e técnicos com adensamento na formação humana integral, politécnica, omnilateral, tendo o reconhecimento do trabalho como um princípio educativo.

Por fim, é importante destacar que as atuais tendências mercadológicas que imprimem suas marcas nas recentes decisões conjunturais do país (como a reforma do Ensino Médio e a publicação da Base Nacional Comum Curricular) tencionam a EPT numa discussão em torno de sua autonomia enquanto rede, bem como suas características quanto à sua oferta. Nessa conjuntura, a feitura dessa investigação quer promover o reconhecimento da EPT em uma exposição a partir dos sujeitos sobre sua relevância.

## **1.2 A EPT em São Gabriel da Cachoeira.**

Antes da EPT se consolidar em São Gabriel da Cachoeira a partir da rede federal, ela esteve presente por intermédio de outras instituições que a precederam e tiveram uma importância significativa no campo da educação profissional para o município, tanto nas aprendizagens de ofícios quanto na educação formal. Sendo assim, é importante proceder tal marcação histórica para compreender os meandros que forjaram sua estruturação mediante as narrativas dos sujeitos.

### *1.2.1 A participação dos salesianos na educação profissional no município*

A educação profissional no município teve seu destaque com a participação dos salesianos na formação educativa e profissional, principalmente em sua interface com os diversos grupos étnicos da cidade. A história dessa congregação começou na Itália com o Padre João Bosco, conhecido principalmente pelos católicos como Dom Bosco. Ele tinha sua preocupação voltada para a educação dos jovens de Valdocco, Turim, na Itália, no período da revolução industrial. Desenvolveu atividades educativas e profissionalizantes com base nos princípios da razão, da religião e afeto, no intuito de “formar bons cristãos e honestos cidadãos” (REZENDE, 2018).

Nesse contexto, a chegada dos salesianos no Brasil ocorreu, a princípio, no Rio de Janeiro, em 1883, em Cuiabá, em 1984, e em São Gabriel da Cachoeira, em 1915, com a comitiva composta pelos salesianos Pe. Bálzola, Coadjutor José Canudo e Pe. José Scolari,

que fundaram as Missões Salesianas na região (REZENDE, 2018). As primeiras missões salesianas nessa região foram dirigidas pelo Monsenhor Lourenço Giordano. À época, prefeito Apostólico, em 1916. Posteriormente, em 1920, foi substituído pelo bispo Dom Pedro Massa (ALVES, 2007).

Criados juntamente com as missões salesianas, os colégios foram expandidos pelo Alto Rio Negro de 1923 a 1965. Possuíam internatos e externatos, ensinando rigorosamente várias atividades consideradas positivas para a promoção humana e a educação profissional nas seguintes áreas: ensino agropecuário, como se observa na Figura 1, serralheria, carpintaria, mecânica, condução de embarcação fluvial, marcenaria, corte e costura, bordados, entre outros (ALVES, 2007).

Figura 1: Área de Plantação



Fonte: Alves, 2007

De modo geral, os objetivos das escolas salesianas não diferiam da educação nacional, sendo acrescentado os aspectos que envolvem os elementos da doutrinação religiosa. A visão de ensino e aprendizagem estava fundamentada na aprendizagem por transmissão, semelhante ao que Paulo Freire, em sua obra “Pedagogia do Oprimido” (1987), chamou de educação bancária, que estava baseada na exposição dos conteúdos, onde o professor era o centro das atenções e o aluno um mero receptáculo de informações. Ministrada pelos próprios missionários, a disciplina de Educação Religiosa constava no currículo do ensino salesiano em todas as séries (DA COSTA, 2017).

Para além disso, no período em que estavam no internato, as atividades religiosas tomavam a maioria do tempo dos alunos, assim como as solenidades católicas o faziam no que concerne ao calendário escolar. A disciplina de Educação moral e cívica coadunava-se com a ideologia militar da segurança nacional. Quanto à moralidade, tinha a intenção voltada para o

corpo, em vigilância contínua da sexualidade da nudez indígena (DA COSTA, 2017). A figura 2 mostra um grupo de alunas internas, sem meninos nesse grupo.

Figura 2: Alunas internas



Fonte: Alves, 2007

A separação entre meninos e meninas nos internatos seria para controlar a sensualidade das moças pelas normas de moralidade e pudor, não sendo permitido a eles, em nenhuma hipótese, a manifestação de afeto, carinho e carícias, pois isso poderia manchar a imagem de uma educação voltada às normas religiosas pregadas pelos Salesianos e as Filhas de Maria Auxiliadora. A figura 3 mostra outro grupo de internos que ficavam aos cuidados dos padres salesianos, formado somente por meninos.

Figura 3: Alunos internos.



Fonte: Alves, 2007.

As famílias eram coagidas a entregar seus filhos às missões. Após a entrada para o internato, no início da adolescência, permaneciam lá por um longo período, compreendido entre cinco e sete anos. Eram empregados e treinados para atuarem em diversas profissões,

momento em que também eram impedidos de se comunicarem em suas próprias línguas e aprenderem seus mitos. A ideologia salesiana almejava converter os índios ao catolicismo, introduzindo a cultura europeia, ensinando a língua portuguesa e, dessa forma, transformá-los em cidadãos brasileiros, principalmente produtivos (ANGELO, 2018).

Podemos dizer que esse período foi muito constrangedor para muitos que viveram nessa época, destacados por seus relatos. O sentimento era perturbador, de insegurança, medo e vergonha. A emoção desesperada asseava por retorno ao seio familiar e poder falar em sua própria língua. No entanto, se retornassem, seus pais sofreriam de privações materiais fornecidos pela missão salesiana (REZENDE, 2018).

Na década 1970, a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), em um Simpósio sobre indigenismo na Universidade Federal do Mato Grosso, denunciou a atuação da educação salesiana e enfatizou as consequências da catequese cristã para a cultura indígena. De um lado, a incompatibilidade entre as tradições indígenas e o catolicismo e, de outro, a persuasão para demonstrar que a cultura ocidental e a religião cristã eram superiores. Partindo desta concepção, ocorreu a tentativa de abolição das manifestações culturais e religiosas dos indígenas, momento em que estes passaram a retrainir as suas próprias identidades (DA COSTA, 2017).

Nesse período, as escolas em todo o Rio Negro seguiam as diretrizes das missões salesianas, não levando em conta a legislação indigenista, muito menos as reivindicações das populações indígenas e sociedade civil. Sendo assim, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), ponderou em defesa dos missionários católicos, destacando que a FUNAI jamais poderia ignorar a positividade existente na secularidade pioneira e paciente do trabalho das missões salesianas com o comprometimento de salvar almas e cuidar integralmente dos corpos dos indígenas (DA COSTA, 2017).

Quando desativaram os internatos no município, em meados dos anos 80, as Irmãs Salesianas se dedicaram a gerir os colégios da Diocese e os sacerdotes assumiram os serviços pastorais das Paróquias (ALVES, 2007). Sendo assim, com a oficialização de fato das escolas Salesianas, o ensino profissionalizante de 2º grau foi implantado no Colégio São Gabriel, com o curso de Magistério possuindo habilitação para atuar no ensino Fundamental de 1ª a 4ª série.

O Estado passou a controlá-las, mas as escolas salesianas estavam mais estruturadas e puderam impor algumas condições à prestação de serviços ao Estado, como por exemplo: o afastamento dos professores indígenas do corpo diretivo das escolas, colocando à frente somente as Irmãs Salesianas. A partir 1998, o Curso Profissionalizante em Magistério do

Colégio São Gabriel passou a coexistir com o 2.º grau acadêmico, posteriormente denominado como Ensino Médio, implantado gradativamente até a desativação completa do Curso Profissionalizante em Magistério, em 1999, após formar centenas de professores indígenas (DA COSTA, 2017).

Os salesianos, por décadas, foram as maiores autoridades da região, pois o seu projeto de “educar e catequizar os índios” e o apoio financeiro do estado admitiam inibir os abusos praticados por comerciantes brasileiros e colombianos na região contra os indígenas locais. Contudo, o preço pago por esse projeto foi muito caro, uma vez que retirava a maior riqueza que um povo pode ter, a sua identidade (TOLEDO, 2006).

Mesmo com todos os esforços realizados incessantemente para uma educação pautada na promoção humana dedicada pelos salesianos na região do Alto Rio Negro, eles foram causadores de sérios impactos, tais como: atitudes de desconhecimento, desrespeito e desvalorização da cultura e das tradições (REZENDE, 2018). Nesse período, caminharam à mercê de reivindicações das populações indígenas, que visavam uma educação ajustada aos costumes nativos e às inovações educacionais junto aos povos nativos. (SILVA, 2020).

No entanto, reconhecemos que a ação missionária dos salesianos trouxe ao município vários cursos profissionalizantes que contribuíram para a difusão da renda familiar no município. Sendo assim, o ensino de uma profissão para os gabrielenses trouxe também a motivação para se construir um futuro para si, como pessoa e como cidadão brasileiro. Na Figura 4, podemos observar a arte desabrochando nas mãos do pintor.

Figura 4: Profissionalização pela ação missionária



Fonte: Alves, 2007

No mesmo contexto, destacamos o curso profissionalizante em Magistério que contribuiu para a propagação da escolarização de alfabetização com alto índice no município. O curso formou vários professores indígenas na região, os quais aprenderam técnicas de como alfabetizar as crianças, utilizando atualmente esse aprendizado para defender seus direitos constituídos.

### *1.2.2 O Ensino a Distância (EAD) profissionalizante via serviço postal no município*

O Ensino a Distância (EAD) é uma modalidade de ensino e aprendizagem subsidiada pelas tecnologias que surgem, tipificando as mídias - impressa, eletrônica e digital - que são transmitidas através do rádio, TV, DVD, internet, livro, softwares e outros. No Brasil, a educação profissional a distância foi iniciada em 1891 com a oferta de um curso de datilografia por correspondência, anunciado nos classificados do Jornal do Brasil (DE MACEDO, 2013). Desde então, outras experiências bem-sucedidas de educação a distância por meio dos correios, rádio, televisão, satélites e internet contribuíram para o avanço desta modalidade de ensino no país (COLOMBO, 2018).

Outra forma de materialização da educação profissional em São Gabriel da Cachoeira, aconteceu com o advento do sistema de comunicações na região do Alto Rio Negro, na década de 20. No entanto, o prédio dos Correios, intermediado pelo bispo Dom Pedro Massa, foi construído pela Missão Salesiana em meados da década de 40, após a instalação das estações de rádio, como podemos ver na figura 5 (ALVES, 2007).

Figura 5 - Prédio dos Correios década de 40



Fonte: Alves, 2007.



A empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) se tornou uma peça fundamental para a população que não vislumbrava a possibilidade de ter de fato uma profissão que pudesse ajudar na subsistência da família. Dessa forma, a ECT contribuiu prestando os serviços postais, fator que alavancou o ensino EAD profissionalizante, ajudando muitas pessoas a se profissionalizarem através dos cursos ofertados pelos Institutos de Educação profissional a distância. Na figura 6, verificamos o prédio dos Correios atualmente.

Figura 6: Prédio dos Correios atualmente.



Fonte: Autora, 2021.

No Brasil, a Educação a Distância tem ligação com a Educação Profissional, considerando que cursos por correspondência eram direcionados à profissionalização de datilógrafos através do Jornal do Brasil em 1904. Posteriormente, duas iniciativas privadas - Institutos Monitor em 1939 e Instituto Universal Brasileiro (UIB) em 1941 - inauguram a oferta regular de educação a distância por meio de postagem de material pelo correio (DE MACEDO, 2013).

O Instituto Monitor foi a primeira escola brasileira de educação profissional a distância com uma boa estrutura e integração pedagógica. Seu fundador foi o imigrante húngaro Nicolás Goldberg, que utilizou a experiência que possuía em eletrônica do tempo em que trabalhou na empresa *General Electric* de Buenos Aires. O primeiro curso ofertado na modalidade a distância foi o de radiotécnica. A interação ocorria por meio do envio de apostilas e um kit de componentes eletrônicos aos alunos via correspondência pelos correios (INSTITUTO MONITOR, 2006).

Ao observar a experiência positiva do Instituto Monitor, inspirou-se em um de seus antigos sócios em 1941, que montou o Instituto Universal Brasileiro (IUB), trazendo a



princípio cursos informais como datilografia, taquigrafia, estenografia e eletrônica em rádio. A Produção de cartilhas e os manuais do IUB eram enviados aos alunos pelos correios e, após respondidas, todas as lições eram devolvidas, sendo o serviço postal o mediador do processo de ensino e aprendizagem (FARIA, 2010).

Desta forma, uma série de oportunidades preponderou como uma porta aberta à profissionalização via postal no município. Os cursos eram divulgados pela agência dos correios, uma vez que os panfletos chegavam lá e eram distribuídos para quem desejasse. Os primeiros cursos a serem solicitados pelo serviço postal foram os de corte e costura, datilografia, taquigrafia, eletrônica e mecânica. Quando os cursos por correspondência chegavam, as pessoas que haviam solicitado pegavam na agência e, após terminarem a leitura e as atividades, devolviam pelo mesmo canal, aguardando então a chegada do certificado.

E assim, os Correios, juntamente com as instituições de ensino de Educação a Distância (EAD), ao ofertarem cursos por correspondência, beneficiaram esta região e vários indígenas que viram ali uma oportunidade para se profissionalizar, transformando suas vidas e de suas famílias, obtendo outra fonte de renda para a sua subsistência.

A EPT tem início com a conquista de uma Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira (EAFSGC), posteriormente transformada em Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amazonas – *Campus* São Gabriel da Cachoeira. Fazemos uma breve menção ao Centro de Educação Profissional e Tecnológica do Amazonas, o CETAM, que é mantido pelo governo estadual e também oferta cursos profissionalizantes em todo o Estado do Amazonas.

### *1.2.3 O Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM)*

Muito oportuno mencionarmos também o Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM), pois é uma autarquia pública estadual vinculada à Secretaria de Estado de Educação e Desporto do Amazonas (SEDUC), com a missão de “promover diretamente a Educação Profissional no âmbito estadual, nos níveis básicos, técnicos e tecnológicos, como instrumento de cidadania, para gerar ocupação e renda, em articulação com os programas de governo”. Também tem como incumbência ser o agente de informática e inclusão digital no Governo do Amazonas. (AMAZONAS, 2003).

Contudo, sua criação no Estado do Amazonas ocorreu no ano de 2003, por meio da Lei n.º 2.816, de 24/07/2003. Tem como objetivo executar as políticas públicas de educação

profissional, interligadas com as demais políticas de trabalho. Oferta cursos de inclusão digital, qualificação profissional, educação profissional técnica de nível médio, especialização profissional técnica e educação profissional tecnológica, especificamente a jovens e adultos, ampliando as oportunidades para a inserção no mundo do trabalho, melhorando a qualidade de vida (AMAZONAS, 2003).

Os municípios de Itacoatiara, Tabatinga e Tefé compõem as três Unidades Descentralizadas de Ensino (UDE) vinculadas ao CETAM, mantendo a oferta regular de Educação Profissional em Núcleos de Educação Profissional (NEP), estes localizados em todos os demais municípios no interior do Estado, por meio de parcerias interinstitucionais entre a Secretaria de Estado da Educação e Desporto (SEDUC) com a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) ou com as Prefeituras Municipais de cada município (AMAZONAS, 2003).

No município de São Gabriel da Cachoeira, o NEP instalou-se após a criação da Escola Agrotécnica no município, tendo suas atividades iniciadas e firmadas por convênio entre a SEDUC e a prefeitura municipal. O CETAM também firma convênios com as prefeituras municipais, nos interiores do estado, por meio dos cursos oferecidos, visando à capacitação de servidores municipais. Porém, com as parcerias firmadas, é reservada uma parte das vagas com número limitado, direcionando-as à comunidade. Dependendo da quantidade interessada nos cursos, é aberto o processo de seleção, dois por ano: um acontece para os cursos que iniciarão no segundo semestre; o outro acontece para os que iniciam no começo do ano seguinte (OLIVEIRA, 2013).

### **1.3 A EPT a partir da rede federal**

Em vista da multiétnicidade evidente na região do Alto Rio Negro, os desafios da EPT foram bastante acentuados quando o MEC propôs integrar os índios à sociedade brasileira (NOGUEIRA, 2008). O início das discussões da possível implantação de uma escola voltada para a Educação Profissional e Tecnológica no município de São Gabriel da Cachoeira ocorreu em 1986. À época, tudo foi decidido pelos políticos locais: onde a escola seria construída, quais seriam seus objetivos e o público alvo a ser priorizado. *A priori*, as lideranças indígenas não fizeram parte desse debate, por se encontrarem em processo de organização (IFAM, 2010).

Sendo assim, o processo de implantação da Escola Agrotécnica em São Gabriel da Cachoeira, em 1998, teve início com a celebração do Convênio n.º 041 no Processo n.º

23034.001074/88-41 entre a Prefeitura Municipal de São Gabriel da Cachoeira e o Ministério da Educação. Porém, pouco se atentou para realidade política, econômica, social, e cultural desta região. Mesmo assim, foram iniciadas as obras para a construção da Escola Agrotécnica Federal, que teve a sua primeira etapa concluída em 1993. No entanto, ficou abandonada por um período de tempo, com o prédio se deteriorando (IFAM, 2010).

A Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira, denominada à época “Escola Agrotécnica Marly Sarney”, foi criada pela Lei n.º 8.670, de 30 de junho de 1993, e transformada em autarquia no mesmo ano pela Lei n.º 8.731/93. Objetivava desenvolver uma educação profissionalizante para capacitar profissionais para o mundo do trabalho, fortalecendo a cidadania e colaborando com o desenvolvimento no setor produtivo do município, estimulando a operacionalização de mecanismos para a pesquisa e extensão. No entanto, o padrão não condizia com a realidade local, pois o modelo era o utilizado pela Escola Agrotécnica Federal em Manaus, direcionado à agropecuária convencional com rendimento estabelecido pelo agronegócio (SOUZA, 2011).

Com a instituição da Escola Agrotécnica na região, o pacote tecnológico expandido pelo MEC também foi aplicado em São Gabriel da mesma forma que ocorreu na Escola Agrotécnica Federal de Manaus, utilizando-se o mesmo currículo de agropecuária convencional. Esse modelo é direcionado para a criação de grandes animais, agricultura voltada para técnicas industriais, bem como insumos, sementes híbridas e uma gama de plantas escolhidas sempre visando ao rendimento instituído pelo agronegócio (IFAM, 2010).

O Instituto Socioambiental (ISA), em parceria com a Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (FOIRN), ao assessorarem, desde 1987, o processo da demarcação e consolidação das terras indígenas, iniciaram em 1995 o questionamento a respeito de como seria a atuação e o papel da Escola Agrotécnica na região, pois sentiram a necessidade de buscar formas onde suas terras demarcadas fossem identificadas como potencialidades econômicas. (IFAM, 2010).

Diante disso, a Escola Agrotécnica informou os seus objetivos na região: i) desenvolver a educação profissional nos diversos níveis, capacitando profissionais para o mundo do trabalho e investindo no fortalecimento da cidadania; ii) colaborar com o desenvolvimento através de ações articuladas com o setor produtivo e a sociedade civil, incentivar e operacionalizar mecanismos de pesquisa e extensão, entre outros (IFAM, 2010).

Dois concursos públicos para o provimento de vagas para docentes e para técnicos administrativos nos níveis de apoio, médio e superior, foram realizados em 1994, consoante a

Portaria MEC n.º 1.191, de 17 de setembro de 1993. A primeira turma de alunos no curso Técnico em Agropecuária, em 1995, teve o currículo centrado nas distorções de profissionalização preconizadas na antiga Lei de Diretrizes e Bases (IFAM, 2010).

A partir de 1999, com a implantação da reforma do ensino profissionalizante adquirida pelos artigos de nº 39 a 42 da Lei n.º 9.394/96 e regulamentada pelo Decreto 2.208/97, estabelece-se que a organização curricular para a Educação Profissional de nível médio seja independente e articulada ao ensino médio, associando a formação técnica à educação básica e apontando a necessidade de definição de diretrizes curriculares, objetivando adaptá-las às tendências atuais do mercado de trabalho. (IFAM, 2010).

Desta feita, a Instituição passou a oferecer os cursos na área de Agropecuária, com as habilitações de Agricultura, Zootecnia e Recursos Pesqueiros, acatando os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Profissional. No entanto, a experiência foi desastrosa ao considerarmos a economia local voltada para o comércio e serviços, não apresentando alguma tendência ao desenvolvimento de atividades agrícolas na visão comercial. Por este motivo, os alunos optaram pelo ensino médio regular ao invés dos cursos técnicos, acarretando o esvaziamento e conseqüentemente a falência do ensino profissionalizante (IFAM, 2010).

Com essa proposta, ocorre a transformação dos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET's) e Escolas Agrotécnicas Federais (EAF's) em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) pela lei n.º 11.892 (BRASIL, 2008), evidenciando uma modalidade de ensino que integre as disciplinas do currículo básico com o eixo técnico, confluindo para o Ensino Médio Integrado. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) também foi contemplada com a nomenclatura PROEJA, pois se tratava de um programa educacional. Atualmente com o término do programa, adquiriu o nome de Educação de Jovens e Adultos (EJA) integrada à EPT (PACHECO; PEREIRA; SOBRINHO, 2010).

No processo de “ifetização”, a EPT no Amazonas teve três Instituições Federais de Ensino Profissional transformadas em IFs. Dentre elas, a Escola Técnica Federal do Amazonas - CEFET/AM, suas duas Unidades de Ensino Descentralizadas localizadas no Distrito Industrial de Manaus e no Município de Coari, a Escola Agrotécnica Federal de Manaus - EATFAM e a Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira - EAFSGC (MELLO, 2009). Antes da transição de EAF-SGC para IFAM/CSGC, já havia articulação da gestão com a comunidade, buscando soluções para o desenvolvimento sustentável do município (SOUZA, 2011). A figura 7 mostra o Prédio Pedagógico do IFAM/CSGC atualmente.

Figura 7: Entrada do IFAM/CSGC



Fonte: Autora, 2022

Porém, com a transição, as tratativas tiveram retrocessos, pois os cursos oferecidos pelos IFs traziam uma política educacional voltada ao setor industrial, não possuindo nenhuma experiência no setor primário, e principalmente na educação indígena (SOUZA, 2011). Tal fato acarretou insatisfação aos procedimentos técnicos ensinados no curso de agropecuária, sendo criticado pela comunidade, após certo tempo, por não apresentar uma formação voltada à realidade do município, desencadeando desinteresse pelo curso (BARRETO; LACERDA JUNIOR, 2021). Ainda assim, ofertou os cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio em Agropecuária, Administração e Meio Ambiente. Na modalidade Subsequente, os cursos em Administração e Secretariado e na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, o curso de Administração.

O Campus São Gabriel da Cachoeira, ao longo dos anos, ofereceu Cursos de extensão em terras indígenas nas áreas de agricultura, pecuária, piscicultura e processamento de alimentos. Ofertou também uma única turma de Licenciatura Intercultural para professores indígenas com habilitação em Física, propiciando a construção do Plano Político Pedagógico, buscando adequação aos moldes da educação intercultural (MARTINS, 2013).

A diversidade cultural da região do Alto Rio Negro é bastante acentuada. Por esse motivo, medidas precisam ser adotadas para que o *Campus* de fato contribua para o desenvolvimento local de forma plena, com tratamento diferenciado nos seguintes destaques: maior autonomia em suas ações, orçamentos, planos de capacitação docente, política de fixação de servidores na região e um processo seletivo diferenciado tanto para servidores quanto para estudantes (SOUZA, 2011).

Figura 8: Prédio Pedagógico do IFAM/CSGC



Fonte: Autora, 2022

Percebemos que o desenvolvimento sustentável da região e questões políticas são prioridades da comunidade. No entanto, sem querer desprestigiar essas demandas alinhadas com a Instituição, asseveramos que a formação de cidadãos conscientes, honestos, responsáveis e comprometidos com as causas sociais também são relevantes, à medida que fortalecem a compreensão no contexto em que estão inseridos, e que é indispensável que utilizem os conhecimentos adquiridos para melhorar o lugar onde vivem (IFAM, 2010).

Portanto, ao reconhecemos a trajetória histórica da EPT no Município de São Gabriel da Cachoeira, trazemos à baila na pesquisa a necessidade de escutarmos as narrativas dos sujeitos desse processo, a fim de registrar as experiências vividas que perpetram a dinâmica contemplada no fluxo temporal. Para tanto, é necessário apresentar as estratégias metodológicas utilizada para tal finalidade.

## 2. ALCANÇANDO AS VOZES A PARTIR DA INVESTIGAÇÃO NARRATIVA

Ao desenvolvermos uma pesquisa, é necessário traçar minuciosamente os passos a serem dados e quais os métodos e técnicas de investigação científica mais adequados a fornecerem respostas ao problema proposto (GIL, 2021). Igualmente, a metodologia é a estratégia a ser utilizada que abrange a pesquisa do início ao fim e orienta a seleção das técnicas almejando a construção de dados.

A investigação explorada possui uma abordagem qualitativa que, nos últimos anos, no campo da educação, tem sido utilizada como estratégia em vários estudos que integram os aspectos sociais (CRESWEL, 2021). O uso de um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes caracterizam a subjetividade e singularidade da abordagem qualitativa, em um nível de realidade que não pode ou não deve ser quantificado (MINAYO; DESLANES; GOMES, 2015).

Dentro de uma perspectiva de certos tipos de investigação, a narrativa compõe um método importante bem sugerido por especialistas na investigação de determinados acontecimentos. Essa metodologia erigida nas pesquisas em Educação evidencia e potencializa a voz dos protagonistas das histórias exploradas, em oposição ao olhar dicotômico dos métodos convencionais empregados nas investigações, sem esquecer outras formas de estudo, quer seja de coleta de dados, quer seja de análise dos dados. É preciso dar lugar à flexibilidade no manuseio dos métodos e, principalmente, dar coerência na atuação e no posicionamento frente ao campo da investigação (GALVÃO, 2005).

As narrativas constituíram-se, nos últimos anos, como um novo espaço e percurso na investigação, onde pesquisadores e participantes desenvolvem um relacionamento profícuo e produtivo, uma vez que a vida é preenchida por momentos no tempo e no espaço no sentido de continuidade e descontinuidade. Nessa linha de pensamento, a experiência ganha um lugar de primazia nos estudos em Educação, tornando a narrativa uma maneira de entendê-la e representá-la (CLANDININ; CONNELLY, 2015).

Trabalhar com narrativas não é tão simples, não é só captar falas ou comportamentos diferentes em narrativas diversificadas, mas estar inserido na elaboração de uma memória a ser transmitida a partir da demanda de um investigador (ABRAHÃO, 2003). Ao recorrermos à narrativa como forma de expressar a realidade vivida por alguém, faz-se necessário um conjunto de atributos humanos de interação com o outro, tornando-se indispensável a capacidade para ouvir, de responder rapidamente às exigências de uma investigação interativa,

demonstrando capacidade para se transcrever as experiências analisadas. Nesse contexto, é sugerido cumprir todos os requisitos para ser considerada uma pesquisa científica, comungando todos os pressupostos, a teoria, a metodologia, os contextos e as singularidades dos participantes, para não haver uma falsa noção de cientificidade (GALVÃO, 2005).

A investigação narrativa é uma forma de entender a experiência. Os estudos narrativos estão fundamentados na arte de contar histórias (CLANDININ; CONNELLY, 2015), e é considerado apropriado para delinear experiências vividas. Assim, a pesquisa narrativa foca na experiência do sujeito, dando espaço para a manifestação da sua subjetividade e contribuindo para a expressão das experiências vividas (BUENO, 2002).

Desta feita, como estratégia metodológica, a investigação narrativa auxiliou na compreensão do fenômeno baseado na experiência vivida por pessoas em seu cotidiano. Na feitura do trabalho narrativo, a pretensão não foi de gerar dados estatísticos, mas abarcar o fenômeno em estudo para nos permitir ampliações analíticas (ABRAHÃO, 2003).

Assim, a investigação narrativa dá voz ao narrador e à oportunidade para conhecermos mais detalhadamente trechos da história que muitas vezes passam despercebidos, assim como reúne relatos de várias percepções e um conjunto de experiências vivenciadas capazes de prosperar a investigação e superar a singularidade, construindo progressivamente a representatividade sociológica do coletivo situacional.

## **2.1 Vozes que experienciaram**

Ao iniciarmos a descrição desse processo, cumpre-nos destacar que a seleção dos participantes de uma pesquisa qualitativa não possui a finalidade de incorporar a contagem de opiniões ou pessoas, e sim a exploração do espectro de opiniões, bem como as diversificadas representações sobre o assunto abordado (BAUER; GASKELL, 2003). Sem a necessidade da [...] “utilização do processo de amostragem probabilística, nem mesmo um número elevado de informantes” (GIL, 2021, p. 126).

Sendo assim, o procedimento de inclusão dos participantes deu-se pela vinculação pessoal ao município de São Gabriel da Cachoeira de servidores moradores mais antigos na cidade, os quais puderam nos apontar detalhes mais precisos sobre como ocorria a profissionalização dos gabrielenses antes da implantação da EPT, materializada pelo IFAM/CSGC. Outro elemento de inclusão foi a vinculação profissional de servidores ao



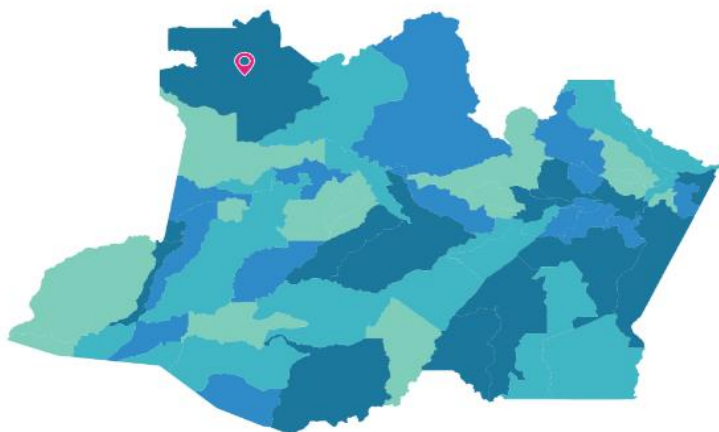
IFAM/CSGC, a partir de 2008, sendo possível narrar a respeito do processo de transformação da EAFSGC em IFAM/CSGC.

No total, foram 08 (oito) entrevistados, com no mínimo 10 (dez) anos vinculados ao município, ou seja, 03 (três) servidores do Instituto não indígenas, e 05 (cinco) servidores indígenas nascidos na cidade. Todos os entrevistados foram inseridos na investigação, independentemente de qualquer outra categorização, tais como sexo, religiosidade e nível socioeconômico. Como critério de exclusão, consideramos todos aqueles que manifestaram interesse em desistir do processo investigativo.

## 2.2. Local da pesquisa.

O Município de São Gabriel da Cachoeira está localizado no extremo noroeste do estado do Amazonas, como podemos observar na figura 9, em uma área de mata geograficamente significativa, conhecida como “Cabeça do Cachorro” (por seu formato territorial se assemelhar ao perfil de um cachorro). Faz fronteira com a Colômbia e a Venezuela, possuindo forte presença dos povos originários, estimando uma população aproximada a 47.041 pessoas (IBGE,2021).

Figura 9 - Localização do município de São Gabriel da Cachoeira - AM



Fonte: IBGE, 2021.

Sua extensão territorial é de 109.181,245 km<sup>2</sup> (IBGE, 2021) e fica distante 851,23 km em linha reta da capital Manaus. Seu acesso ocorre via fluvial e aéreo. O traslado via fluvial até a capital pode ocorrer de barco recreio, o qual leva em média de três a quatro dias de

viagem. O deslocamento de lancha, popularmente chamado como “expresso”, leva de 26 a 28 horas. Por via aérea, o tempo estimado é de 1 hora e 45 minutos de viagem.

São Gabriel da Cachoeira é considerado um paraíso ecológico pela população e pelos turistas. A serra chamada de Bela Adormecida, vista na figura 10, pode ser observada em frente à cidade e tem sido um atraente cartão postal por possuir a forma de uma mulher deitada às margens do Rio Negro. É importante destacar que um ditado popular, propagado principalmente entre as pessoas mais antigas da cidade, afirma que quem contempla a sua beleza “eleva a alma ao Criador”.

Figura 10 - Serra Bela Adormecida



Fonte: Autora, 2021.

Em sua historicidade, o Município de São Gabriel da Cachoeira está associado à construção do Forte denominado São Gabriel, que também foi o primeiro Destacamento Militar do Alto Rio Negro com a missão de guarnecer a fronteira de invasões estrangeiras. A maloca de índios Passés, migrados de Japurá para o Rio Negro, deu origem à povoação do município, na mesma época da criação do Forte, às margens setentrionais do rio Negro, próximo às cachoeiras. Posteriormente, os Passés se uniram com os povos Baré, Mapurí e Jurupixunas, salientando que já havia um grande número de Baniwas, Makus, Manaos, Tukanos, Werekenas, Xapeunas, dentre outros, vivendo nessa região (ALVES, 2007).

Seis anos após a criação da capitania de São José do Rio Negro em 1775, que hoje é reconhecida como o Estado do Amazonas, é que se ouviu falar em São Gabriel da Cachoeira. Durante o seu desenvolvimento, no decorrer dos anos, o município de São Gabriel da Cachoeira obteve quatro denominações até que se firmou em uma, quais sejam: São Gabriel

da Cachoeira em 1961, São Gabriel do Rio Negro em 1891, São Gabriel e Uaupés em 1943, e retornando ao nome de São Gabriel da Cachoeira em 1966 (ALVES, 2007).

Ao final da década de 60 o município foi inserido como área de Segurança Nacional por sua importância regional. Com o anúncio do governo federal de que a região se beneficiaria com o Plano de Integração Nacional (PIN), programa de Obras de Infraestrutura visando integrá-la às demais regiões do país, vieram para a cidade militares e civis de todas as partes do Brasil, instalando postos da Funai, uma sede para 1º Batalhão de Engenharia de Construção de Caicó - RN, acampamentos do Departamento Nacional de Estradas e Rodovias - DNR, empresas contratadas (EIT, Queiroz Galvão, LASA, dentre outras) para abrir rodovias da Perimetral Norte, ligando São Gabriel a Cucui (ALVES, 2007).

Nesse mesmo período, o governo criou o Projeto Calha Norte em 1985, com o intuito de promover a ocupação e o desenvolvimento ordenado da Amazônia Setentrional, o que despertou nas lideranças indígenas o anseio pela demarcação das terras em que vivem. (ALVES, 2007). Mesmo após a demarcação das terras, muitos indígenas ainda se deslocam de suas comunidades para a zona urbana do município, tentando melhorar a situação socioeconômica de sua família. Ocorre que, ao chegarem na cidade, deparam-se com outros problemas, como os de moradia, levando-os a formarem outras comunidades na estrada que leva à zona urbana do município (FERRAZ, 2018).

As etnias organizadas na região às margens dos rios e no interior da floresta são diferentes umas das outras, principalmente pela língua que falam. Mas ainda que falem diversificadas línguas e tenham costumes e traços fisionômicos diversos, possuem muitas características em comum no que se refere aos mitos, arquitetura, cultura material e atividades de subsistência (ZANATTO, 2019). Essas culturas misturam-se com a dos não índios que moram na zona urbana do município, migrados de outras regiões brasileiras, em sua maioria militares das forças armadas e suas famílias.

Quanto à economia do município, apoia-se na agricultura de subsistência, como a mandioca, banana e açaí. Devido às áreas de preservação, não é possível fazer grandes plantios, sendo necessário que os alimentos cheguem da capital de barco ou de municípios vizinhos. Na época de seca do rio (janeiro a março), a cidade considerada mais indígena do Brasil enfrenta problemas para receber alimentos devido às pedras e bancos de areia que aparecem, obstruindo o acesso pelo rio até a cidade. Em virtude disso, as mercadorias que chegam ao município têm um preço elevado em relação aos da capital. São os militares que fazem o dinheiro circular na cidade (ZANATTO, 2019).

A capital dos povos indígenas, como é reconhecida a cidade de São Gabriel da Cachoeira pela população local, possui paisagens que atraem vários turistas. Um dos principais atrativos é a orla da praia observada na figura 11. Os encantos da cidade vão desde subir o ponto mais alto do Brasil, o Pico da Neblina, até a prática da pesca esportiva sustentável integrada às comunidades, com suas culinárias autênticas dos povos indígenas do Rio Negro (FOIRN, 2021).

Figura 11: - Orla de São Gabriel da Cachoeira.



Fonte: Autora, 2021

Um novo produto explorado para a captação de novos visitantes, amantes do etnoturismo, pesca esportiva e turismo de aventura, é executado pelo projeto “O circuito de turismo indígena do Rio Negro”. O mesmo tem por visão o turismo de base comunitária, onde o turista pode caminhar nas trilhas, subir as serras e nos padrões do rio Marié, com o pesque-e-solte (FOIRN, 2021).

Além das belezas naturais, a prefeitura municipal de São Gabriel da Cachoeira criou através do Decreto-Lei Número 24, de 13 de maio de 1996, o Festival Cultural dos Povos Indígenas do Alto Rio Negro, uma demonstração da rica cultura nativa, com o objetivo valorizar, desenvolver, difundir e homenagear os hábitos culturais indígenas da região.

Tal festival foi incluído no calendário oficial dos festivais do Amazonas em 2018, a ser realizado anualmente do dia 31 de agosto até o dia 03 de setembro, dia em que comemoramos o aniversário do município, com disputas esportivas e danças e entre as Agremiações: Povo Baré (Vermelho e Amarelo), Povo Tukano (Preto e Amarelo) e Filhos do Rio Negro (Preto e Verde) (SOUZA, 2019).

### 2.3. Construção dos dados

Nessa fase, recorreremos ao levantamento teórico, sendo ele uma fonte fundamental de informações pertinentes à investigação, que traz dados atuais e relevantes ao tema. Os dados coletados quando comungados com a habilidade e experiência do investigador e adicionados à minuciosa análise do material, abrolha um material aproveitável para a planificação do trabalho (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Salientamos que o levantamento teórico, principalmente sobre a EPT no Brasil e em São Gabriel da Cachoeira, foi realizado a partir de uma base de dados confiáveis. Bases de dados são definidas como apoios informacionais, compostos por trabalhos científicos e artigos, reunidos por organizações especializadas em áreas do conhecimento (PIZZANI, 2012).

As consultas ocorreram em sites de busca da Internet a portais acadêmicos, como o *Google* acadêmico, *Scielo* e *Capes*, utilizando palavras-chave (experiências; pesquisa narrativa; educação profissional, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amazonas - Campus São Gabriel da Cachoeira). Sendo ainda, utilizado livros, artigos de periódicos e anais de eventos, considerados como tipos especiais para organização dos conceitos-chave desta investigação (educação profissional, pesquisa narrativa, São Gabriel da Cachoeira) e para o desenvolvimento teórico da investigação (GIL, 2021).

A bibliografia relacionada nos proporcionou um leque de informações de tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre o tema, servindo de reforço paralelo na análise de seus subsídios na pesquisa. Além disso, proporcionou elementos essenciais para elucidar e decidir não apenas dificuldades já conhecidas, mas também descobrir novas áreas nas quais os problemas não se solidificaram o bastante (MARCONI; LAKATOS, 2021).

O levantamento de documentos, escritos ou não, constituem-se como as fontes primárias da investigação, podendo ser feitas no momento em que o fato ocorre ou após a consumação. É importante fazer a distinção entre arquivos particulares como domiciliares e institucionais pela diferença de materiais encontrados. (MARCONI; LAKATOS, 2003). Sua estrutura perpassa inúmeras organizações às suas bibliotecas e integram-se a centros de documentação (GIL, 2021).

Para o levantamento documental de registros escritos e fotográficos, realizamos uma pesquisa em documentos oficiais de arquivos públicos no IFAM/CSGC, assim como em documentos privados – objetos pertencentes aos sujeitos da pesquisa – além de materiais contidos em fotografias, cartas e filmagens sobre a EPT em São Gabriel da Cachoeira.

Por fim, foi realizada uma Entrevista Narrativa (EN), sendo este um dos métodos da pesquisa qualitativa, não estruturada, com mínima influência do entrevistador. Para tanto, emprega-se um tipo de comunicação específica de linguagens espontâneas, como o de contar, recontar e ouvir uma história cotidiana (BAUER; GASKELL, 2003). Participaram 08 (oito) informantes, assim denominados os sujeitos de uma EN.

Iniciamos a EN com a fase de preparação, que tem o propósito de subsidiar as entrevistas e auxiliar na elaboração de questões da pesquisa que o investigador elabora, juntamente com um roteiro com base nos objetivos da investigação, tomando-se todo o cuidado para não direcionar as respostas aos informantes, que não devem ser explicitadas no momento da entrevista.

No primeiro tópico do roteiro (Apêndice A), para resguardar a identidade dos sujeitos, solicitamos que se identificassem com uma das etnias (Pseudônimo) existentes no município de São Gabriel, de modo a serem reconhecidos no corpo da pesquisa. Todos expressaram uma etnia, alguns a sua própria e outros aquelas que mais se identificavam. No tópico dois, onde falamos sobre caracterizar a Educação Profissional e Tecnológica em linhas gerais, tínhamos o intuito de verificar a familiaridade que os sujeitos têm com esse tipo de modalidade educacional.

Seguimos com o terceiro tópico sobre o resgate nas lembranças de como ocorria a profissionalização no Município antes da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) se efetivar na cidade – visávamos construir essa trajetória para nós desconhecida. O quarto tópico vislumbrava reconhecer os desafios observados na consolidação do IFAM/*Campus* São Gabriel a partir de 2008. No quinto tópico, queríamos saber quais foram os impactos positivos e negativos que o IFAM/*Campus* São Gabriel trouxe para vida dos cidadãos locais.

O sexto tópico reservamos para que os servidores expressassem a visão que têm sobre a formação humana integral ou omnilateral proposta pela EPT para os jovens gabrielenses. E por último, ensejamos saber quais aspirações almejam para melhorar a atuação da EPT futuramente no município. Desta forma, corroboramos que um roteiro para as entrevistas é princípio fundamental para o bom desenvolvimento da pesquisa narrativa, norteando e mediando o diálogo entre pesquisadores e participantes da entrevista.

A fase da preparação também é dedicada à exploração do tema pesquisado e às lacunas a serem preenchidas durante a entrevista. Em síntese, aplicamos a técnica da EN com regras de procedimento em quatro fases após a preparação: i) iniciação; ii) narração central; iii) questionamento e iv) conclusão (BAUER; GASKELL, 2003).

Na iniciação, explicamos o contexto da investigação e que o informante, ao narrar, contará com o mínimo de interrupções possíveis. Também pedimos permissão ao informante para gravar a entrevista com o intuito de posteriormente fazer uma análise mais adequada. Utilizamos também auxílios visuais para subsidiar a entrevista e trazer à tona as questões imanentes – configurando-se uma linha do tempo - com um gráfico de palavras, estrategicamente colocado ao alcance visual do informante. Na fase seguinte, da narração central, abstinemo-nos de comentários, exceto com sinais não verbais para encorajar o informante a continuar a narração.

A fase do questionamento foi iniciada após termos certeza do final da narrativa central pelo sujeito, momento em que os nossos objetivos a serem alcançados são complementados, fechando as lacunas da história com a fala dos informantes. Na última fase, a conclusiva, após desligarmos o gravador, obtivemos alguns comentários informais muito proveitosos, sendo algo crucial para a nossa interpretação contextual das narrativas.

As entrevistas ocorreram de acordo com o tempo disponibilizado por cada participante e em diferentes formas. Alguns optaram por um tempo após o aceite do convite para se preparar melhor, de modo a não se esquecer de algum fato importante a ser mencionado. Outros, narraram conforme as lembranças vinham à memória, espontaneamente trazendo um desfecho de suas próprias narrativas. Em outras, os sujeitos eram mais diretos. Relatavam brevemente, esperando que falássemos algo. Entretanto, essa não é a intenção de uma entrevista narrativa, tendo como característica principal a liberdade para narrar.

Destaca-se que, por conta do momento ocasionado pela pandemia Covid-19, as realizações das entrevistas narrativas foram feitas tanto de forma remota quanto presencial - sempre que possível em momentos com menos indício de contágio da Covid-19. Para tanto, as entrevistas foram gravadas para posterior transcrição dos dados, respaldando de forma fidedigna a transcrição de seus relatos.

Esse conjunto de procedimentos merece toda a atenção na elaboração, a fim de garantir a fidelidade, qualidade e completude dos resultados (MARCONI; LAKATOS, 2021). A EN está voltada para os eixos: problemas, desafios, contribuições e o que se espera para o futuro da EPT em São Gabriel da Cachoeira, conforme temas descritos no Apêndice A.

Sendo assim, os informantes manifestaram livremente suas narrativas com relação ao tema abordado, o que nos possibilitou, assim, a construção das informações que balizaram a realização desta pesquisa. E ainda, as entrevistas ocorreram individualmente em horário e espaço previamente estabelecido de comum acordo com os informantes.

## 2.4. Análise dos dados

Ao analisar os dados qualitativos coletados, o pesquisador faz a sua análise, debruçado nos relatos narrados pelos sujeitos investigados, estimulando as emoções vivenciadas por eles (CYRULNIK, 2004) e a inclinação a qualquer acontecimento que faça sua memória aflorar, surgindo, assim as narrativas (CYRULNIK, 2015). A análise de dados que tem por base as histórias do sujeito concentram-se nas construções dialógicas entre o sujeito e o seu contexto (CYRULNIK, 2013).

Por conseguinte, utilizamos a técnica de Análise Temática por esta ser uma das mais utilizadas em Entrevistas Narrativas. A análise temática é um procedimento gradual para reduzir o texto em duas ou até mesmo três rodadas de paráfrases, de acordo com a necessidade de resumir o texto principal (BAUER; GASKELL, 2003).

Vamos tentar exemplificar abaixo, na Figura 12, como nós organizamos o texto na prática. Primeiro, formamos três colunas. Em seguida, iniciando com a transcrição retirada das falas dos informantes, fizemos a primeira redução do texto, momento em que os parágrafos foram parafraseados em sentenças resumidas. E por último, perpetrarmos a segunda redução textual, na qual as paráfrases foram dispostas em palavras-chave. Desta forma, as duas reduções do texto agiram com uma abrangência de significados expressivos e uma redução primordial.

Figura 12 - Análise Temática

| <b>Análise Temática</b>   |  |  |
|---|--|--|
| <b>Transcrição</b>  | <b>Primeira redução do texto</b>   | <b>Segunda redução do texto</b>  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ As transcrições são dispostas em conformidade com a entrevista;</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Os parágrafos do texto são parafraseados em sentenças resumidas;</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ As paráfrases são organizadas em palavras-chave.</li> </ul> |

Fonte: Adaptado pela autora de BAUER; GASKELL, 2003.

A Entrevista Narrativa propiciou-nos a busca por técnicas ou métodos que mais se adequassem com a nossa proposta de investigação. Foi o que ocorreu, pois, ao verificarmos outras técnicas, percebemos que a análise temática foi a que mais se aproximou de nossa intenção de realizar uma análise de forma a encontrar repetidos significados.



### *2.4.1 Transcrição*

Como primeiro avanço na análise de narrativas, convertemos os dados transcrevendo as entrevistas gravadas. Os atributos paralinguísticos como tom da voz e as pausas nas gravações dos vídeos também foram transcritos na primeira redução para que pudéssemos estudar a versão das narrativas e elementos que estivessem além de meras palavras (BAUER; GASKELL, 2003).

A transcrição pode ser cansativa ao primeiro passo, mas é necessário escrevermos tudo para termos uma adequada apreensão do material nos mínimos detalhes. A monotonia aparece no início, mas logo a entrada de ideias para interpretar vai aflorando à mente.

Acreditamos que cada pessoa atribui um significado a um fato dependente da contextualização da sua história pessoal, ou seja, da maneira com que ela enxerga os fatos. Ao vivenciar os fatos exteriores, eles são remetidos à memória no mundo interior e, quando estimulados, são enviados para fora pela verbalização das emoções (CYRULNIK, 2004).

Fazer a transcrição nós mesmos permite-nos mais qualidade e maior segurança da transcrição. Na leitura e releitura minuciosa, emergem alguns pré-indicadores por proximidade ao tema, e assim a sua organização é composta por núcleos de significação, no intuito de verificarmos as transformações, como também as contradições, possibilitando-nos uma análise mais consistente.

### *2.4.2 Organização das narrativas*

Após a transcrição, iniciamos a primeira redução, na qual parágrafos inteiros foram parafraseados em sentenças substanciais dos textos extraídos das Entrevistas Narrativas (ENs) e seguimos no desenvolvimento de uma regra de categorização, na qual todos os textos pudessem ser codificados quando preciso. Cada texto foi progressivamente reduzido em duas rodadas de séries de paráfrases, criando categorias para cada EN e, posteriormente, ordenadas em uma regra coerente de categorização.

Na segunda redução do texto, as paráfrases foram organizadas em palavras-chave, criando categorias, a saber: i) A EPT como prática da ação missionária; ii) A EPT como ação do Estado; e iii) A EPT e os fios que se lançam no futuro. Nas três categorias, conseguimos agrupar as significações das paráfrases das entrevistas narrativas, aproximando aquelas que mais tinham a ver com o nosso objeto de investigação.

A primeira categoria traz a ação dos missionários salesianos, contribuindo com o início da Educação Profissional, abrindo caminhos para a futura Educação Profissional e Tecnológica em São Gabriel da Cachoeira. Na segunda categoria, houve a atuação do estado em parceria com os governantes locais. E na última e terceira categoria, as paráfrases que indicavam o anseio de um futuro melhor para a Educação Profissional e Tecnológica.

A regra final de categorização somente foi decidida depois de revisões reiteradas, juntando estruturas de relevância dos informantes com as nossas, no que desrespeito a prática da ação missionária, as dificuldades enfrentadas pela EPT, e o que se espera para o futuro da EPT na região

Portanto, não foi necessário retirar todas as definições que elas possuíam, e sim, apenas aquelas relacionadas ao nosso elemento de pesquisa, gerando a análise das entrevistas e se constituindo como nosso produto final.

### 3. O ECOAR DAS VOZES: AS NARRATIVAS DOS SUJEITOS

As histórias da EPT em São Gabriel contadas pelos informantes da investigação mergulham em suas experiências vividas através da prática dialógica, rompem com vários silêncios do passado e do presente, abrem para a reflexão a pertinência da necessidade das vozes serem ouvidas, sendo as narrativas a expressão de suas experiências.

Contextualizar a investigação narrativa com enredo da entrevista ajudou-nos a alcançar os pontos que almejávamos contemplar na coleta dos dados, traçando como uma teia unificada a historicidade da EPT e as narrativas dos sujeitos. Como já mencionado anteriormente na seção que expõe “as vozes que experienciaram”, escolhemos participantes que pudessem nos relatar o que queríamos desvendar sobre a trajetória da EPT no município de São Gabriel da Cachoeira.

Ao surgirem algumas lacunas nas narrativas em relação ao roteiro, de coisas que não foram ditas ou observadas, exploramos os questionamentos dos sujeitos na entrevista, suprimindo os lapsos, de forma a não interferir na interação das narrativas que foram fundamentais para o desenvolvimento de nossa investigação. Frisando sempre a importância e a força que as narrativas possuem no desencadear das memórias nunca antes mencionadas ou documentadas.

Escolhemos a Entrevista Narrativa justamente por dar liberdade para que os participantes pudessem tecer as narrativas acerca do objeto investigado, utilizando o roteiro apenas para subsidiar o diálogo com os principais pontos que gostaríamos que fossem considerados. Desta forma, procuramos desenvolver uma entrevista de interferências, dando oportunidade e abertura para as narrativas serem tecidas com elementos consistentes e significativos no desvendar dessa trama.

Avisamos aos informantes que suas participações como sujeitos da pesquisa seriam voluntárias e caminhariam sob nossa responsabilidade. A importância das narrativas de tais sujeitos, apregoa como contribuição para a expressão das experiências, tecendo elementos para a reafirmação das histórias contadas. Sendo assim, os informantes narraram as experiências vividas de acordo com o período em que estiveram presentes no município e no IFAM/CSGC.

Foram 08 (oito) informantes que têm os seus nomes preservados, sendo reconhecidos no texto com os pseudônimos que representam suas etnias ou que, não possuindo etnia, preferiram aquelas que mais se identificam dentre as encontradas em São Gabriel da Cachoeira, enumerando-as quando repetidas, desta forma: Yanomami, Baré1, Baré2, Baré 3, Tukano 1, Tukano 2, Tariano e Piratapuia. Dessa maneira, ao iniciarmos a construção dessa trajetória,

identificamos três enredos fundamentais que contornam as narrativas dos sujeitos: i) a EPT como prática da ação missionária; a EPT como ação do Estado; a EPT e os fios que se lançam no futuro.

### 3.1. A EPT como prática da ação missionária

A ação missionária no Alto Rio Negro marcou profundamente a vida da maioria dos gabrielenses. Suas práticas educativas e tentativas de mudar a identidade dos povos indígenas num processo “civilizatório” trouxe tanto benefícios - quando nos reportamos ao ensino de uma profissão - quanto malefícios, no momento em que ocasionou a desvalorização das tradições, fazendo-nos pensar que o que aprendemos com os nossos antepassados era errado, e o que nos ensinavam era o certo, mudando a nossa rotina de vida, fazendo-nos vestir e a comer coisas diferentes do habitual, tentando assassinar dessa forma a cultura local,

Hoje percebemos que herdamos algo considerado “bom” da preleção catequizadora que camuflava a injunção da cultura ocidental e do cristianismo. – o potencial para conquistar um lugar como pessoa reflexiva. E isso graças a ação missionária iniciada com o ensino de profissões, e ganhando força e materialidade com a Educação Profissional e Tecnológica.

A constituição do caminho percorrido tecido pelas narrativas protagonizadas por informantes que experienciaram o processo inicia-se justamente com a chegada dos Salesianos ao município. Eles foram os pioneiros no ensino de profissões aos indígenas na região do Alto Rio Negro. Nesse contexto, algumas instituições foram fundamentais para implementar na região uma nova forma de complementar a subsistência familiar através da oportunidade de aprenderem uma profissão. Podemos observar esse início nas narrativas abaixo:

***Baré1:** “A Educação Profissional aqui no Rio Negro começou, ainda que simplificada e precária, no século XX, com a chegada dos Salesianos;*

***Piratapuia:** “Em meados dos anos setenta, a educação no município era oferecida pela diocese através do Colégio São Gabriel, onde estudei. O curso de Magistério, cuja formação estava voltada para a atuação no ensino de primeira até a quarta série. A Escola Estadual Dom João Marquesi, creio que foi a pioneira em formar Técnicos em Enfermagem no município, oferecido no final dos anos 80/90”.*

Na região, a presença dos missionários jesuítas, carmelitas e franciscanos no século XVIII antecede a instalação permanente das missões salesianas no século XX (ALVES, 2007). Baré 1, que também foi um seminarista, complementa sobre a atuação dos salesianos: “Suas ações implementaram grandes obras missionárias, instalando Missões Salesianas, tanto aqui

*na sede do município, como em Taracuí, nos distritos de Iauaretê, Pará-Cachoeira na calha de Ualpés e Assunção do Içana, se estendendo para os municípios de Santa Isabel e Barcelos”.*

Os salesianos construíram internatos para catequizar e educar os indígenas, praticando a integração dos mesmos ao Estado brasileiro. As missões salesianas priorizaram as escolas, onde puderam desenvolver a instrução em todos os campos, desde o ensino primário, agrícola, industrial até o cívico. Foram os únicos a oferecerem serviços de saúde e de educação na região (SILVA, 2020). Baré 1 ainda menciona que: “[...] a partir da instalação dos prédios das escolas e internatos da missão Salesiana, chegaram também padres, irmãos e irmãs e começaram a desenvolver algumas atividades em nível de formação dos estudantes indígenas internos, como cursos iniciais e breves na área de carpintaria, marcenaria, tecelagem, corte e costura e agronomia”.

Era o início dos cursos que estariam presentes em todas as escolas das Missões salesianas. No ano de 1968, foi criado, na sede do município, o Colégio São Gabriel. A escola iniciou com o ensino informal, posteriormente oficializando o Ensino Fundamental e também o Ensino Médio com o curso profissionalizante em Magistério (ALVES, 2007). Passou a coexistir em 1998 com o segundo grau acadêmico, perdurando até a sua desativação em 1999, após formar inúmeros professores indígenas (DA COSTA, 2017). Piratapuaia complementa: “Esse ensino hoje não existe mais por causa das Licenciaturas que são obrigatórias para atuação em sala de aula hoje”.

Outra escola que atuou no ensino profissionalizante foi a Escola Municipal Dom João Marchesi, designada simplesmente para atender o ensino de 1º e 2º Graus regulares, mas acabou ofertando o primeiro curso profissionalizante, o Técnico em Enfermagem, formando vários profissionais da saúde que atuam até os dias de hoje. Foi também a sede do primeiro curso superior do município, Licenciatura em Filosofia, ofertado pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM (ALVES, 2007).

Na construção dessa trajetória que precede a EPT, outra forma de profissionalizar os indígenas gabrielenses foram os Cursos em EAD lembrado por Baré 3: “[...] outra opção de profissionalização no município, foi o ensino a distância”. Os cursos eram desenvolvidos por correspondência, serviço postal dos Correios. O Instituto Monitor foi pioneiro no Brasil no que diz respeito a fornecer a educação profissional a distância. O primeiro curso a ser ofertado na modalidade a distância foi o de radiotécnica, onde apostilas eram enviadas pelos correios via correspondência, juntamente com um *kit* de componentes eletrônicos aos alunos. (INSTITUTO MONITOR, 2006).

Percebemos então que a região estava desprovida de uma instituição educacional que ofertasse periodicamente cursos profissionalizantes, de forma a atender aos anseios da comunidade e que pudesse, para além disso, formar pessoas capazes de transformar a sociedade à sua volta, começando pela forma de pensar, agir e de se organizar sem perder, principalmente, a sua identidade.

### 3.2 A EPT como ação do Estado

A cidade de São Gabriel da Cachoeira está localizada na região do Alto Rio Negro, onde se concentra uma rica e populosa diversidade cultural, sobressaindo a indígena em meio a uma minoria composta por militares e suas famílias, servidores públicos, comerciantes, dentre outros, vindos de outros estados da federação.

Com o intuito de desempenhar um importante papel na construção da cidadania e consolidação da democracia, conjugando qualidade com inclusão social, unindo a região do Alto Rio Negro com os demais estados da federação, o Estado, atendeu a anseios de parcelas expressivas da sociedade gabrielense, a criação de uma escola técnica agrícola.

Na década de 90, ao final do regime militar, início da redemocratização, instalava-se na região a Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira (EAFSGC), antecedendo o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM/CSGC), com origem ligada ao Programa Calha Norte (PCN) em 1985, e o Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico (PROTEC) em 1986 (SOUZA, 2018). Nossos informantes relatam o que recordam desse período:

***Piratapuia:** “A Escola Agrotécnica foi fundada aqui no município, no nos anos 90, através de convênios e demandas das lideranças indígenas, iniciando ensino técnico na região, permeando até o final de 2008, quando teve a transição de Escola Agrotécnica Federal para Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, o IFAM”.*

***Baré 3:** “[...]. Em 2006, quando entrei como servidor, eram oferecidos o curso de agropecuária e curso de informática noturno. A escola estava numa fase de querer expandir seus cursos. Então o diretor da época 2006/2007 iniciou o curso integrado em agropecuária, curso subsequente em Secretariado, e também os cursos na modalidade PROEJA, Contabilidade, Secretariado, Administração e Informática, que continuou. Foi oferecido também o curso Técnico em Recursos Pesqueiros”.*

A Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira (EAFSGC) foi criada pela Lei nº 8.670/93 e neste mesmo ano transformada em autarquia através da Lei nº 8.731/93,

alterada posteriormente pela Portaria n. 505, de 07.10.2013. Tinha como objetivos desenvolver a educação profissional nos diversos níveis, capacitando profissionais para o mundo do trabalho, colaborando para o desenvolvimento através de ações articuladas com o setor produtivo, sociedade civil, incentivando ainda a operacionalização de mecanismos voltados à pesquisa, extensão (IFAM, 2010).

O nome designado para a EAFSGC à época foi Escola Agrotécnica Marly Sarney, construída em 1988 através do Convênio N° 041 169, celebrado entre o Ministério da Educação e a Prefeitura Municipal de São Gabriel da Cachoeira pelo Processo N° 23034.001074/88-41. No entanto, ficou abandonada por algum tempo e somente em 1993 teve autorização para o seu funcionamento, ingressando a primeira turma do Curso Técnico Agropecuário (SOUZA, 2018).

Com a transição da EAFSGC para O IFAM/CSGC através da Lei n° 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o IFAM-CSGC nasce com o encargo de ofertar os níveis e modalidades da educação profissional por completo, e um árduo comprometimento com o desenvolvimento integral do cidadão, articulado com os princípios fundamentais do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) (MARTINS, 2013).

*Baré 1: “No governo Lula, de 2009 para 2010, a Escola Agrotécnica foi transformada em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus São Gabriel da Cachoeira. E o instituto passou a trabalhar com cursos técnicos integrados ao ensino médio, em atendimento às demandas de adolescentes, bem como com a Educação de Jovens e Adultos e cursos técnicos subsequentes”.*

*Piratapuia: “O IFAM, no formato atual, mantém ainda o ensino técnico em agropecuária, herdado da Escola Agrotécnica. Porém, englobou outros cursos como técnico em Administração, Técnico em Informática, Secretaria Escolar, atualmente técnico de enfermagem, que é o curso mais procurado no município e o mais concorrido. Além desses cursos, o IFAM também oferta os cursos PROEJA, no caso de administração”.*

Os institutos federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, possuindo especialidades para ofertar a educação profissional e tecnológica nas diversas modalidades de ensino, baseadas na reunião de conhecimentos técnicos e tecnológicos, bem como com suas práticas pedagógicas (IFAM, 2010). Nesse sentido Baré 1 expõe que: “Os Institutos Federais estão presentes em todo país, com organização distribuída em campus, e cada instituto tem vários campi. Tem instituto até com vinte, trinta campi. Atualmente, o IFAM possui em média 17 unidades espalhadas no estado”.

Todos os Institutos têm um único desejo, não formar somente profissionais para o mercado de trabalho, e sim para o mundo do trabalho, onde o cidadão possa escolher a sua atribuição, podendo ser tanto técnico quanto intelectual, quebrando os preconceitos atribuídos a essa modalidade e adotando medidas de democratização dos cursos ofertados.

O IFAM/CSGC teve um curso herdado da EAFSGC, o curso Técnico em Agropecuária, que teve que passar por uma adequação dos planos de curso, uma reformulação, adentrando na matriz curricular outras disciplinas, tais como recursos florestais, sistemas agroflorestais, processamento de alimentos, animais silvestres, piscicultura e metodologia da pesquisa e elaboração de projetos (MARTINS, 2013). O intuito seria continuar ofertando o Curso, mas na modalidade integrada ao Ensino Médio, procurando formar técnicos para atuar no mundo do trabalho, sempre estimulando diversidade cultural, bem como o saber local (SILVA, 2011).

Com uma nova roupagem, o IFAM/CSGC em seu novo arranjo curricular propiciou, além dos cursos que já ocorriam na Escola Agrotécnica, a possibilidade de oferta de cursos de Administração, Meio Ambiente e Informática. Auxiliado por ordenamentos, normativas e diretrizes, surgiu também a possibilidade de se ofertar a Educação Superior, com cursos de Especialização e Licenciatura, formando vários professores indígenas.

Contudo, no que se refere ao esforço da promoção de uma educação de qualidade para esta região, entendemos que esse processo sugere um diálogo intercultural, reunindo parcerias com a comunidade institucional e o movimento indígena organizado, aqui representado pela FOIRN, com o apoio de outras instituições, além da força política com emendas parlamentares, as quais financiam várias ações institucionais, visando ao desenvolvimento da região do Rio Negro (SILVA, 2011).

As dificuldades e os desafios enfrentados por agentes que atuam no Campus São Gabriel são diversos, mas em nenhum momento verificamos um esmorecer pela fala de nossos informantes. Pelo contrário, remetem-nos uma força em querer fazer sempre o melhor para a promoção de uma educação profissional de qualidade frente à diversidade étnica e cultural da região do Alto Rio Negro:

***Baré 2:** “Em São Gabriel, uma das dificuldades é a logística, e por se tratar de uma região indígena, possui um olhar diferenciado. A questão financeira também influencia bastante, pois os cursos técnicos, além da teoria, também têm a prática, e para isso é necessário ter laboratório”.*

***Tukano 1:** “A diversidade de cursos também é uma dificuldade, pois a sociedade pede que tenham cursos diferentes, além do que a gente já tem. Todos os anos são*



*várias turmas se formando, chega um ponto que nós temos vários profissionais técnicos nessas áreas”.*

*Tariano: “A permanência dos servidores, principalmente docentes na instituição, é uma dificuldade enfrentada, pois São Gabriel é uma área de Fronteira e, sendo assim, o custo de vida é caro em comparação a outras regiões do Brasil, muitos professores não se acostumam e vão embora. A questão do orçamento também pontua como desafio a ser superado, pois lembro que na época da Escola Agrotécnica, o orçamento era maior e gerido pela própria instituição. Com o IFAM, vejo que foi limitado, dificultou, ficou tudo regrado”.*

De fato, o município possui uma área extensa e a sua logística pontua como uma das dificuldades enfrentadas. Quem não conhece a realidade local não dimensiona as dificuldades de locomoção na região. Prazos para matrícula de alunos ingressantes fogem ao fato, desconhecendo que os alunos são oriundos de comunidades distantes. Até chegarem, já perderam os prazos e muitas vezes a vaga no *Campus* (SOUZA, 2011).

A questão da cultura indígena também é um desafio para os servidores vindos de outras regiões brasileiras. Entraves apontados por Tukano 2 revelam a necessidade de formação complementar para os servidores oriundos de outras regiões do Brasil, pois: *“uma vez que a nossa clientela é em sua maioria indígena, há necessidade de uma formação para lidar com esses alunos e poder compreender essas culturas diversas”.*

Sem dúvida, é compreensível que quando se faz um concurso público, muitas vezes não sabemos o que vamos enfrentar no decorrer do exercício efetivo da função. Os servidores, principalmente os docentes, vindos de outras regiões do país, onde muitas vezes não conhecem a vultosa diversidade cultural da região, não se adaptam e querem sempre ir embora. (SOUZA, 2011).

Por esse motivo, a acolhida ao novo servidor, principalmente nessa região, é imprescindível. Baré 1 pontua muito bem essa questão: *“é necessário garantir e assegurar que os profissionais que venham para cá compreendam este mundo, saibam onde estão atuando, quais são as particularidades, os aspectos culturais, ambientais, interculturais, socioculturais, os arranjos produtivos locais no nível cultural, político, econômico, ambiental”.*

Percebemos que a questão do financiamento da Educação Profissional no Rio Negro é alta e dessa forma se torna motivo de inquietações. Com a transformação de EASGC para IFAM/CSGC, é o que Baré 3 pontua: *“[...] enquanto escola Agrotécnica, tínhamos recursos e autonomia para geri-los[...]. Tukano 1 corrobora: “[...]perdemos autonomia de definições, de decisões sobre nossos recursos, [...], porque eu vejo que tudo que nós fazemos tem que receber o crivo”.* Baré 1 entende que: *“Hoje para melhor atender a educação profissional, deveríamos, no mínimo, [...] multiplicar por quatro ou cinco os recursos. ”*

Sendo assim, é nítida essa preocupação nas vozes de nossos informantes. Já que não possuem recursos suficientes para desenvolverem as atividades educativas em atendimento às demandas solicitadas pela comunidade, surge a alternativa de trabalhar em parceria com o movimento indígena organizado, Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (FOIRN) e Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI), que possuem dentre os seus objetivos a promoção de ações na área educação e auto sustentação, proteção aos direitos indígenas brasileiros, legitimando, respaldando e sinalizando conjuntamente a atuação do IFAM/CSGC na região.

Dentre os cursos ofertados pelo IFAM/CSGC, o Técnico em Agropecuária foi o que mais sofreu por falta de demanda. Mesmo com toda a tentativa de reorganização do Curso, a clientela se interessa mais pelos cursos de Administração e Informática, tendo como preferência o Curso Técnico em Enfermagem, o mais requisitado, segundo Baré 1: *“O curso Técnico que mais possui demanda no Instituto é o de Enfermagem, possui um laboratório muito bem equipado, sendo o IFAM-Campus São Gabriel da Cachoeira, o único a ofertar o Curso Técnico em Enfermagem dentre os Campi do IFAM”*.

Outro ponto comentado é o péssimo serviço de internet. Vamos citar um exemplo de direitos prejudicados por conta da péssima qualidade da internet. Podemos destacar o processo seletivo do IFAM, no qual as inscrições devem ser realizadas via internet, lembrando que, em várias localidades do interior do Estado, o acesso à internet é precário, inviabilizando o processo de inscrição, configurando a desigualdade para o acesso à instituição. Sendo assim, direitos iguais em situações desiguais tornam-se desiguais (SOUZA, 2011).

Agora, um anseio da própria Educação Profissional e Tecnológica é a promoção da educação humana integral. A EPT, nessa nova abordagem, assumiu um árduo desafio que é se desvincular do capitalismo alienado, demonstrando a importância de instruir tanto os conteúdos básicos como os técnicos para evidenciar uma formação emancipadora, democrática, que culmine para uma formação humana integral, politécnica, omnilateral (BARRETO, LACERDA JÚNIOR, 2021).

Diante dos muitos reptos enfrentados pelo IFAM/SGC, cremos que o mais desafiador é propor contextos e ideias para superar a realidade dicotômica que ainda separa a técnica da dimensão humana. Ademais, ainda é necessário que sejam articuladas mudanças no mundo do trabalho com as novas exigências formativas dos trabalhadores em uma esperança de emancipação dos sujeitos, possibilitando o acesso a conhecimentos universais, ao mesmo tempo em que se valorize as práticas e saberes tradicionais das populações indígenas.

### 3.3 A EPT e os fios que se lançam no futuro

São inúmeras as expectativas futuras para a EPT no município. Acreditamos que todo o corpo educativo e a sociedade civil esperam que o IFAM/CSGC venha estar engajado com outras instituições para juntos somarem esforços, compartilharem ideias, perspectivas e sonhos, culminando para o mesmo ideal que é acompanhar as transformações da sociedade e promover efetivamente uma educação profissional de qualidade, contribuindo com o desenvolvimento tecnológico regional. Sendo assim, destacamos algumas falas dos nossos informantes abaixo:

**Yanomami:** *“Devemos preparar os alunos para o futuro, pois as sociedades devem acompanhar as transformações tecnológicas, lembrando que as coisas mudam, se modificam, se transformam ao longo do tempo, o que ocorre hoje não vai ser igual ao que eram anteriormente. É importante pensar sobre a nossa prática pedagógica, repensar nossos atos a todo instante, como instituição, que pretende contribuir de forma efetiva e eficaz na região em que se está inserido”.*

**Tukano 2:** *“As aspirações para melhorar a Educação Profissional e Tecnológica, perpassam todos esses aspectos, principalmente em um aspecto preponderante onde a gestão do estado brasileiro privilegie o orçamento da Educação, que não haja tantos cortes, que exista uma política pública para a permanência dos nossos professores no ato aqui na região do Alto Rio Negro”.*

Estar preparado para o futuro, acreditamos que é o plano de muitas pessoas. Porém, nem tudo é como esperamos, pois, no decorrer do percurso, no deparamos com as transformações da sociedade e da tecnologia. Por isso tendemos a nos preocupar com os objetivos a serem alcançados. Uma transformação revela a assimilação de novos conhecimentos, sendo assim, muitas vezes é preciso refletir e, se preciso, modificar a ação da prática pedagógica, rompendo um modelo que não atenda às necessidades para transformar a tão sonhada educação diferenciada na qual acreditamos (SILVA, 2016).

Pensando no desenvolvimento da região, o IFAM/CSGC precisa de estratégia para cumprir as obrigações institucionais da Educação Profissional previstas no desenho normativo, doutrinário, de concepção e diretrizes estabelecidas na Lei 11. 892/2008 dos Institutos Federais. A referida legislação, em seu artigo 7º, inciso VI, discorre sobre os cursos superiores. É indispensável a articulação de cursos de nível superior para que os egressos não precisem partir do município para cursar uma faculdade. Bem observa Baré 1, que diz: *“Não adianta formarmos pessoas para irem embora. Se elas se formam e não ficam aqui, não tem como pensar no desenvolvimento da região”.*

O IFAM/CSGC deve ter como base a educação profissional, sem deixar à margem a formação básica, dando ao educando a possibilidade de continuidade dos seus estudos em outros segmentos escolhido por eles, proporcionando uma vasta oportunidade para sua entrada no mundo do trabalho. (IFAM, 2010).

No entanto, deparamo-nos com passivos que retardam o avanço dos Institutos Federais de Educação, como por exemplo, os cortes de verbas para a educação profissional pelo governo federal. No exercício de 2020, embora o orçamento acatado tenha apresentado uma pequena variação positiva de 2,3 bilhões em 2019, tendo ascendido para 2,39 bilhões em 2020, ainda assim ainda havia resquícios dos cortes que vinham acontecendo desde 2016, muito abaixo do valor de 2015, que na época registrava expectativa de 2,81 bilhões. Todavia, é no exercício de 2021 que ocorreu uma redução mais expressiva, onde o orçamento declinou para 1,99 bilhões, retroagindo para o início da última década (SILVESTRE, 2022).

O desenvolvimento de uma política pública que consiga fazer com que os docentes vindos de outros estados sejam estimulados a permanecerem na região é outra pretensão para o futuro da EPT no município, apresentando sua vasta pluralidade cultural para minimizar as incessantes remoções e redistribuições solicitadas por eles.

Na perspectiva da atual gestão do País, conseguimos vislumbrar um olhar mais cuidadoso e alinhado com os objetivos da Educação Profissional e Tecnológica, passando a dar maior atenção a esta modalidade. Essa questão é observada por Tucano 2, que fala: “[...] *que tenhamos uma nova gestão que possibilite a produção da ciência que comunga com a ciência científica, e a ciência dos povos indígenas*”.

Nessa esteira, o que percebemos é que o IFAM/CSGC, mesmo com todas as dificuldades elencadas por nossos informantes, está conseguindo se estabelecer na região e se propõe a continuar lutando sem recuar, sem esmorecer, resistindo junto com o corpo educativo e todas as instituições civis do município, de modo que o legítimo destinatário das suas ações institucionais na área da Educação Profissional Tecnológica possa ser atendido.

Sendo assim, indicamos que a Educação Profissional e Tecnológica, representada pelo IFAM/CSGC, representa uma potente parcela de contribuição na melhoria de vida de nossos participantes da pesquisa, tanto para os servidores quanto para os seus filhos, reverberando mudança no seu pensar e agir, pois hoje são educadores que acreditam que somente através da educação podemos gerar a transformação necessária para melhorar a sociedade de São Gabriel da Cachoeira.

#### 4. AS VOZES CONSERVADAS NA MEMÓRIA

O produto educacional é um objeto educativo que pode ser constituído a partir de um livro, de um manual de atividades, de um livro de memórias, de uma sequência didática, de um *software*, de um jogo educativo, etc. Elementos que podem subsidiar o processo de ensino e aprendizagem. Pensando nisso, projetamos um *e-book* como produto educacional por se caracterizar mais viável para a nossa proposta da investigação.

O termo é uma abreviação de *eletronic book* (livro eletrônico ou livro digital). Indica, em princípio, a versão eletrônica de um livro impresso que pode ser lido por meio de um *e-reader* (*eletronic reader*), um computador – inclusive *personal digital assistants* (PDAs) – ou outro dispositivo que permita acesso a dados digitais, como alguns celulares. (INTERCOM, 2010, p. 427).

Atualmente, os livros digitais *e-books* ganharam espaço no setor de inovação tecnológica no que se refere aos processos e estratégias das grandes empresas do setor comercial eletrônico mundial (PROCÓPIO, 2015). O *e-book* em sua natureza é semelhante ao livro convencional, diferenciado quando outros conteúdos são integrados à sua estrutura, tais como: animação, vídeo, *links* para outros mecanismos relacionados ao tema proposto. A interatividade do produto supera as limitações do formato impresso, sendo possível a inclusão de variadas mídias ao texto (OLIVEIRA, 2014).

É importante acompanhar a evolução das tecnologias e utilizar aqueles produtos que mais se destacam e são bem quistos pela população. Dessa forma haverá mais aproximação e interesse, tornando mais acessível a divulgação do tema abordado. A leitura traz informação, e a informação move a necessidade interior de colocar em prática o que se aprende, podendo modificar a sociedade. Além disso, a internet facilita a sua comercialização bem como a distribuição de produtos gratuitos (OLIVEIRA, 2014). No caso do presente projeto, este tem a intenção da gratuidade para alcançar toda a comunidade acadêmica da rede federal e dos cidadãos gabrielenses.

Um *e-book* para guardar memórias, por sua vez, é sempre uma maneira inédita de incluir os fatos antes singulares, agregando estes à composição da trama de experiências vividas, eventos que retornam ao presente, e também por meio da lembrança, ratificando que houve uma experiência que toca no conjunto do vivido (ARAGÃO, 1992).

Para isso, incrementamos como metáfora para delinear o nosso E-book, Wāküsé: Trajetórias da Educação Profissional e Tecnológica em São Gabriel da Cachoeira – AM, a

lenda de uma serra localizada em frente à cidade, de onde podemos observar uma cadeia de montanhas que aparentemente possuem a forma de uma mulher deitada em um sono intenso, vista na figura 13 como a filha de Wariró. A serra passou a ser um símbolo natural da cidade, atraindo milhares de turistas somente para contemplá-la. Trata-se da Serra do Curicuriarí, mais conhecida pela população gabrielense como Serra da Bela Adormecida.

Figura 13: A filha de Wariró.



Fonte: Autora, 2022.

As lendas dos povos indígenas são elementos criados pela tradição oral que passam por gerações, sejam elas reais ou não, para tentar explicar a existência e origem de tudo que observamos ao nosso redor. Pelo fato das muitas injustiças que ocorreram ao longo dos séculos, a cultura indígena esteve ameaçada, assim como as narrativas, principalmente sobre elementos lendários e míticos que funcionam como guardiãs dos fatos, das histórias, dos acontecimentos e dos sujeitos. Elas preservam e atualizam os elementos da cosmovisão de cada grupo étnico.

Dessa maneira, o produto em cena está organizado em 5 tópicos: i) Contexto da inspiração, destaca o *locus* base da investigação; ii) Baáse-bô, evidencia elementos que constroem a EPT no Brasil e na região; iii) Escassez na aldeia de Wariró, sinaliza as instituições que antecederam a rede federal na oferta da EPT em São Gabriel da Cachoeira; iv) Sedução de Baáse-bô, aponta a EPT no município a partir do IF; v) Fixação de Baáse-bô, apresenta os desafios e perspectiva na EPT.

Esperamos que o nosso produto sobre a Educação Profissional e Tecnológica possa impactar reflexivamente na comunidade educativa e civil, reconhecendo sua história, seus desafios e sua colaboração e sua importância para esta região longínqua no estado do Amazonas.

Para a validação do Produto Educativo, contamos com a participação de 16 avaliadores, selecionados pela atuação na EPT, seja como docente, como Técnico Administrativo em Educação, como mestrando do ProfEPT ou como pai de aluno egresso do IFAM, com escolaridade superior. Flutuam dentre eles, especialistas e doutores, com faixa etária entre 30 e 60 anos. Entre os avaliadores, 10 são mulheres, sendo 03 (três) professoras (formação em História, Filosofia e Letras), 05 (cinco) Técnico-Administrativos em Educação (TAEs) e 02 (duas) mestrandas do ProfEPT. Entre os homens, foram 06 (seis) respondentes, nos quais, 03 (três) são professores (formação em História, Artes e Agronomia), 01 (um) mestrando do ProfEPT, 01 (um) TAE (especialista) e 01 (um) pai de aluno egresso do IFAM/CSGC.

A aplicação do questionário pelo *google forms* propiciou-nos um panorama a respeito do Produto em si. As perguntas foram objetivas apontando para: clareza e objetivação na apresentação do e-book; se os capítulos atendiam os objetivos propostos na apresentação; se a linguagem estava adequada e compreensível; se o utilizariam em suas práticas educativas e em fim a solicitação de um parecer pessoal, relatando suas impressões e sugestões gerais para o aperfeiçoamento do trabalho, bem como, informando se recomendariam a leitura. As observações sugeridas pelos avaliadores com relação aos erros de digitação, ortográficos e terminológicos foram acatados e corrigidos. Abaixo, iremos ilustrar as respostas ao questionário utilizando gráficos.

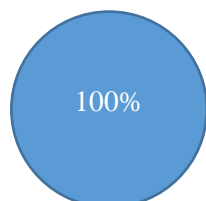
1. A apresentação do *e-book* está clara e objetiva?



2. Os cinco capítulos atenderam os objetivos propostos na apresentação do *e-book*?

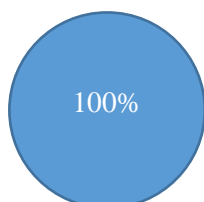


3. A linguagem do *e-book* está adequada e compreensível?



- Sim
- Não
- Parcialmente

4. O (a) Senhor (a) utilizaria este *e-book* em sua prática educativa?



- Sim
- Não
- Parcialmente

5. Apresente seu parecer sobre o *e-book*, informando se recomenda sua leitura, bem como relatando suas impressões e sugestões gerais em relação ao mesmo. Dentre as observações dos dezesseis avaliadores separamos três:

*Gostaria de destacar inicialmente que o público-alvo da publicação está claramente definido. O tema é tratado com profundidade adequada e seu conteúdo é preciso, atualizado e baseado em fontes confiáveis. O estilo da escrita dos autores é claro, conciso e de fácil entendimento, proporcionando ao leitor a possibilidade de acompanhar o assunto. Os autores transmitem ideias e conceitos de forma objetiva e prática. Quanto à organização e estrutura, destacamos a forma lógica e sequencial, o que torna o e-book de fácil navegação. Os autores possuem credenciais relevantes e significativas, o que os tornam autoridades no assunto. Por fim, gostaríamos de destacar a importância do trabalho para o desenvolvimento regional e difusão da educação desenvolvida em São Gabriel da Cachoeira (Avaliador 5).*

*O teor educativo encontrado no e-book facilita a compreensão pedagógica numa área em que os professores lidam com alunos indígenas e as informações contidas contribuirão para um pensar mais específico dos profissionais da educação tecnológica por ser um produto da realidade amazonense. Recomendo para leitura e conhecimento de uma realidade não vista, mas vivida (Avaliador 4).*

*Destaco aqui que o tema é tratado com bastante profundidade, apoiado em fontes confiáveis que dão veracidade ao trabalho. A maneira que foi escrito o texto facilita o entendimento, proporcionando uma leitura mais prazerosa para o acompanhamento do assunto. A escrita está bem objetiva e clara. Com relação à organização, posso destacar a forma lógica e sequencial que assim facilita ao leitor*



*o entendimento. Gostaria de destacar que trabalhos como esse precisam ser destacados, publicados e expostos nas instituições de ensino para o conhecimento de todos (Avaliador 13).*

A tessitura deste produto educativo evoca a construção de fontes, de registros e histórias acerca de informações e conhecimentos sobre a temática e o contexto. Ele fornece uma perspectiva sobre os meandros forjados no passado que atuam no presente e indicam o futuro. Para a EPT, pode ser uma ferramenta valiosa para a compreensão das raízes históricas dessa modalidade, permitindo aos sujeitos envolvidos uma compreensão mais profunda do desenvolvimento dessa área ao longo do tempo.

Portanto, acreditamos que o *e-book* foi bem aceito como produto educativo e, dessa forma, seus conteúdos não serão esquecidos e a historicidade da Educação Profissional e Tecnológica no município de São Gabriel da Cachoeira – AM será lida sempre que for necessário para conhecer a trajetória da mudança de vida que a EPT oportuniza a vários cidadãos que vivem nessa região.

## O ATÉ BREVE DAS VOZES

Ao investigar o processo histórico da EPT em um contexto - as lutas e sonhos que movem a dinâmica de avanços e retrocessos, por exemplo – afastamos o risco de homogeneizar e estigmatizar fatos e situações, criando idealismos e ingenuidades interpretativas que rotulam lugares e pessoas. É preciso apreciar e propagar as histórias, ao passo de percebermos a necessidade que temos de fazer parte do todo, propiciando a contínua movimentação da educação como um processo que humaniza e liberta.

A EPT parte do encontro de dois direitos fundamentais do cidadão: o direito à educação e o direito ao trabalho. Direitos que devem ser garantidos com absoluta prioridade, conforme preceitua a Constituição Federal, principalmente em seu artigo 227, que indica que é dever do Estado assegurar tais direitos (BRASIL, 1988). Tal entendimento remeteu-nos a trilhar os caminhos da EPT no município como forma de construir não somente uma história a ser contada, mas principalmente como a busca pela transmissão de conhecimento a respeito da EPT, permitindo que esta fosse mais acolhida, compreendida e respeitada como um direito constitucional.

No entanto, para conquistar esse direito, é necessário que os seguimentos educativos estejam alinhados. Sendo assim, todos nós que fazemos parte dessa instituição enquanto corpo educativo ou sociedade civil precisamos (re) conhecer a história da EPT no município, abraçando a causa, transmitindo a missão às futuras gerações, pois somos os maiores beneficiários dessa modalidade de educação. Nesse contexto, as narrativas emergem de forma espontânea e muito precisa para nos dar o conhecimento daquilo que não foi registrado ou passou despercebido no cotidiano.

Assim, o reconhecimento da trajetória da EPT passa pelo prestígio dos sujeitos que construíram essa experiência, tendo gerado um produto que tem livre acesso, ampliando sua perspectiva à medida que não somente registra a memória dos participantes, como também reverbera a história da EPT para a comunidade onde a pesquisa foi realizada, conduzindo tais informações até a comunidade acadêmico-científica, que se debruça para compreendê-la na região em que está inserida.

Acreditamos que conseguimos traçar o percurso que a EPT em São Gabriel da Cachoeira perpassou, ao emergir das narrativas das vozes que experienciaram tal processo, observando seu caminho através da escuta e da compreensão do que fez sentido e significado,

tendo em vista que muitos fatos, memórias e vivências, por diversas vezes, não são documentos em registros armazenados fisicamente na instituição.

Reconhecer a trajetória da EPT tanto no Brasil e principalmente em São Gabriel da Cachoeira reafirma a ideia de que não devemos somente nos ater a uma única versão da história, mas também deixar que flua no ecoar das vozes dos sujeitos que reverberam suas experiências e percepções do fenômeno vivido, pois assim é mais viável conseguirmos identificar de fato as contribuições e desafios advindos da EPT nessa região.

A pesquisa contribui ainda de forma científica, constituindo-se também como fonte documental para construção de futuras políticas públicas neste segmento educativo. Os resultados percebidos nas análises mostraram que os benefícios resultantes da investigação trouxeram:

- Promoção do reconhecimento da história, através do nosso produto – *E-book* - como uma forma mais simples para entender e acompanhar o processo e, dessa forma, lutarmos juntos nossas guerras em prol da EPT no município, uma vez que percebemos pouco conhecimento por parte de muitos servidores;
- Retorno favorável para a sociedade civil que se beneficia com essa modalidade de educação, visto que há tempos era almejada uma Instituição de educação profissional e tecnológica que atuasse efetivamente no município e pudesse promover a continuidade dos estudos básicos no município com os cursos subsequentes ou cursos técnico integrados ao ensino médio, como também a preparação para o ingresso em outras universidades;
- Reconhecimento aos participantes da pesquisa ao valorizarem e perceberem suas narrativas como elementos integrantes dos aspectos sociais e culturais na construção da EPT no município de São Gabriel da Cachoeira, podendo, assim, transmiti-la às gerações que surgem;
- A reflexão provocada na autora que, através deste trabalho considerado um privilégio, pôde conhecer de fato a instituição em que labora, abraçando suas causas, o que trouxe inúmeras oportunidades de melhoria de vida, tanto pessoal como profissional, assim como cursar o mestrado profissional através do PROFEPT.

Por fim, IFAM/CSGC, sintetiza o melhor que a EPT construiu ao longo de toda a sua trajetória relacionada a política de educação profissional e tecnológica assistidas pelo governo federal. O Campus São Gabriel da Cachoeira, evidencia ousadia e inovação, nesta região robusta em diversidade cultural e étnica, atributos necessários para trazer aos dias atuais as

bases para uma escola profissional moderna, empenhada com a emancipação humana, com uma sociedade mais justa e igualitária que valorize as culturas, crenças e raças.

## REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Memória, narrativas e pesquisa autobiográfica. **Revista História da Educação**. v. 7, n. 14, jul./dez. 2003.

ALVES, Edmar César. **São Gabriel da Cachoeira: sua saga, sua história**. Editora Kelps, 2007.

AMAZONAS. **Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM)**. 2003. Disponível em: <https://www.cetam.am.gov.br/o-cetam/>. Acesso em: 14 out. 2022.

ÂNGELO, Samir Ricardo Figalli de. **Novas configurações do xamanismo na cidade de São Gabriel da Cachoeira (AM)**. 2018. Disponível em: [https://ds.saudeindigena.icict.fiocruz.br/bitstream/bvs/5207/1/angelo\\_samir\\_artigo\\_rau\\_2018.pdf](https://ds.saudeindigena.icict.fiocruz.br/bitstream/bvs/5207/1/angelo_samir_artigo_rau_2018.pdf). Acesso em: 10 abr. 2022.

ARAGÃO, Maria Lucia. Memórias literárias na modernidade. **Letras**, n. 3, p. 41-52, 1992.

BARRETO, Roselinda Lima. LACERDA JÚNIOR. José Cavalcante. Percepções sobre a Educação Profissional e Tecnológica dos egressos do IFAM Campus São Gabriel da Cachoeira. **Igapó**, v. 15, n. Edição Especial, 2021. Disponível em: <https://igapo.ifam.edu.br/index.php/igapo/article/view/298>. Acesso em: 14 fev. 2023.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 2ª. Ed. Editora Vozes Limitada, 2003.

BRASIL. **Decreto-lei nº 4.048 de 22 de janeiro de 1942**. Cria o Serviço Nacional de Aprendizagem dos Industriários (SENAI). 1942. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/1937-1946/del4048.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del4048.htm). Acesso em: 09 abr. 2022.

BRASIL. **Decreto-lei nº 4.244 de 09 de abril de 1942**. Lei Orgânica do Ensino Secundário. 1942. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/1937-1946/del4244.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del4244.htm). Acesso em: 09 abr. 2022.

BRASIL. **Decreto-lei nº 4.073, de 30 de janeiro de 1942**. Lei Orgânica do Ensino Industrial. 1942. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4073-30-janeiro-1942-414503-norma-pe.html>. Acesso em: 09 abr. 2022.

BRASIL. **Decreto-lei nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942**. Estabelece as bases de organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial. 1942. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4127-25-fevereiro-1942-414123-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 09 abr. 2022.

BRASIL. **Decreto-lei nº 6.141 de 28 de dezembro de 1943**. Lei Orgânica do Ensino Comercial. 1943. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/1937-1946/del6141.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del6141.htm) Acesso em: 09 abr. 2022.

BRASIL. **Decreto-lei nº 9.613 de 20 de agosto de 1946.** Lei Orgânica do Ensino Agrícola. 1946. Disponível em:  
[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/1937-1946/del9613.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del9613.htm). Acesso em: 09 abr. 2022.

BRASIL. **Decreto-lei nº 8.621 de 10 de janeiro de 1946.** Dispõe sobre a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial e dá outras providências. 1946. Disponível em:  
[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/1937-1946/del8621.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del8621.htm). Acesso em: 09 abr. 2022.

BRASIL. **Lei nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961.** Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1961. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l4024.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4024.htm). Acesso em: 09 abr. 2022.

BRASIL. **Lei nº 5.540 de 28 de novembro de 1968.** Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. 1968. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L5540compilada.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5540compilada.htm). Acesso em: 09 abr. 2022.

BRASIL. **Lei nº 5.692 de 11 de agosto de 1971.** Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. 1971. Disponível em:  
[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l5692.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm). Acesso em: 09 abr. 2022.

BRASIL. **Lei nº 7.044 de 18 de outubro de 1982.** Altera dispositivos da Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, referentes a profissionalização do ensino de 2º grau. 1982. Disponível em:  
[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l7044.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7044.htm). Acesso em: 09 abr. 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Ministério da Educação, 1988. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 27 jul. 2021.

BRASIL. **Lei nº 8.315 de 23 de dezembro de 1991.** Dispõe sobre a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) nos termos do art. 62 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Brasília: Ministério da Educação, 1991. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8315.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8315.htm). Acesso em: 27 jul. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 21 jul. 2021.

BRASIL. **Decreto Nº 5.154 de 23 de julho de 2004.** Regulamenta os art. 36, 39 e 41 da Lei n. 9394/1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e dá outras providências. 2004. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm). Acesso em: 21 jul. 2021.

BRASIL. **Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Ciência e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia, 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm). Acesso em: 30 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Histórico da EPT**. Brasília: MEC, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/educacao-profissional-e-tecnologica-ept/historico-da-ept>  
Acesso em: 30 abr. 2021.

BRASIL. **Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009**. Acrescenta § 3º ao art. 76 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias para reduzir, anualmente, a partir do exercício de 2009, o percentual da Desvinculação das Receitas da União incidente sobre os recursos destinados à manutenção e desenvolvimento do ensino de que trata o art. 212 da Constituição Federal, 2009. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm). Acesso em: 30 abr. 2021.

BRASIL. **Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009**. Acrescenta § 3º ao art. 76 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias para reduzir, anualmente, a partir do exercício de 2009, o percentual da Desvinculação das Receitas da União incidente sobre os recursos destinados à manutenção e desenvolvimento do ensino de que trata o art. 212 da Constituição Federal, dá nova redação aos incisos I e VII do art. 208, de forma a prever a obrigatoriedade do ensino de quatro a dezessete anos e ampliar a abrangência dos programas suplementares para todas as etapas da educação básica, e dá nova redação ao § 4º do art. 211 e ao § 3º do art. 212 e ao **caput** do art. 214, com a inserção neste dispositivo de inciso VI, 2009. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm). Acesso em: 30 abr. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.005 de 25 de julho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências, 2014. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm). Acesso em: 21 jul. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades e Estados. Mapa de São Gabriel da Cachoeira. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. p.,il. Color. Disponível em:  
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/sao-gabriel-da-cachoeira/panorama>. Acesso em: 20 jul. 2021.

BUENO, Belmira Oliveira. O método autobiográfico e os estudos com histórias de vida de professores: a questão da subjetividade. In: **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 28, n. 1, p. 11-30, 2002.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada à escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Revista Trabalho Necessário**, v. 3, n. 3, 2005. Disponível em:  
<https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122/5087>. Acesso em: 21 jul. 2021

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa Narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa**; tradução: Grupo de pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2015.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

COLOMBO, Irineu Mario; BALLÃO, Carmen Mazepa. Da correspondência postal à internet: profissionalização a distância no mundo e no Brasil. **Revista Educação em Debate**, Fortaleza, v. 40, n. 76, p. 74-92, maio/ago. 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/38484>. Acesso em: 14 out. 2022.

DA COSTA, Mauro Gomes. Católicos para Deus e brasileiros para a pátria: os povos indígenas do alto Rio Negro e a Educação Escolar Salesiana (1960-1980). **Revista Brasileira de História de Educação**, v. 17, n. 4, p. 163-194, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/5761/576161766008/576161766008.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2021.

CYRULNIK, Boris. **Os patinhos feios**. Martins Fontes, 2004.

CYRULNIK, Boris. **Corra, a Vida Te Chama**. Rocco, 2013.

CYRULNIK, Boris; CABRAL, S. Resiliência: ações pela reinstauração de um futuro. In: Coimbra, R. M., Morais, N. A. (Orgs). **A resiliência em questão: perspectivas teóricas, pesquisa e intervenção**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

COYOTE EXPEDIÇÕES. Pedra da Bela Adormecida: São Gabriel da Cachoeira – AM, Manaus, 11 de março de 2013. Disponível em: <https://www.coyoteexpedicoes.com/2013/03/pedra-da-bela-adormecida-sao-gabriel-da.html>. Acesso em: 24 set. 2022.

DA SILVA, Alcionilio Bruzzi Alves. **Crenças e lendas do Uaupés**. Ediciones Abya-Yala, 1994.

DE MACEDO, Marcus Gomes Medeiros. Educação profissional a distância: histórico, análise e tendências. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 6, p. 2-8, 2013. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/3477>. Acesso em: 28 fev. 2022.

FARIA, A. A. **O Instituto Universal Brasileiro e a gênese da educação a distância no Brasil**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2010. Disponível em: <http://tede.utp.br:8080/jspui/handle/tede/1489>. Acesso em: 20 out. 2022.

FOIRN. **Turismo**. 2021. Disponível em: <https://foirn.org.br/turismo/>. Acesso em: 07 ago.2022.

FOIRN. **Arte Wariró**. 2021. Disponível em: <https://foirn.org.br/arte-wariro/>. Acesso em : 07 ago. 2022.

FERRAZ, Flavio Pereira. Marĩ mahsĩa, Marĩ da'raá, Marĩ dua'a (Nosso conhecimento, nosso trabalho, Nossa venda): atividades econômicas dos grupos indígenas na zona urbana de São Gabriel da Cachoeira – AM. 2018. 90 f., il. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável) —Universidade de Brasília, São Gabriel da Cachoeira, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/34292>. Acesso em: 09 ago. 2022.



FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento**. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018.

GALVÃO, Cecília. Narrativas em educação. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 11, n. 2, p. 327-345, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/H5hSMRYMyjhYtBxqnMVZVJH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 fev. 2022

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

GUIMARÃES ROSA, J. Grande sertão: veredas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

IFAM – Campus São Gabriel da Cachoeira. **Projeto Político-pedagógico**. São Gabriel da Cachoeira – AM, 2010.

INTERCOM. *In: ENCICLOPÉDIA de comunicação*. São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2010. v. 1; 18 x 25 cm. Disponível em: <http://portal.metodista.br/mutirão-do-brasileirismo//cartografia/enciclopedia>. Acesso em 11 abr. 2022.

INSTITUTO MONITOR. **Memórias do ensino a distância no Brasil**. São Paulo: Instituto Monitor, 2006. Disponível em: <https://www.institutomonitor.com.br/quemsomos#red-divisor>. Acesso em: 03 mar. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MARINHO, Jéssica Reis. **A formação de servidores da educação profissional e tecnológica em debate: uma proposta a partir da plataforma Moodle**. 2021. Dissertação. (Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus Centro, Manaus, 2021. Disponível em: <http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/handle/4321/616> . Acesso em: 03 mar. 2022.

MARTINS, Francinete Soares. **O Diálogo intercultural que nasceu no espaço da Maloca: relato da experiência dos cursos técnicos de nível médio em Etnodesenvolvimento e em Desenvolvimento Sustentável Indígena no Alto Rio Negro**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável) – Centro de Desenvolvimento Sustentável. Universidade de Brasília. Brasília, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/14142>. Acesso em: 31 ago. 2021.

MEC. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 04/99**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília: MEC, 1999. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/RCNE\\_CEB04\\_99.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/RCNE_CEB04_99.pdf). Acesso em: 30 abr. 2021.

MEC. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 16/99**. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília: MEC, 1999. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf\\_legislacao/rede/legisla\\_rede\\_parecer1699.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_parecer1699.pdf). Acesso em: 30 abr. 2021.

MEC. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 03/2002**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Brasília: MEC, 2002. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2021.

MEC. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 29/2002**. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília: MEC, 2002. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/cp29.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2021.

MEC. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 1/2004**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC, 2004. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2021.

MEC. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 39/2004**. Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Brasília: MEC, 2004. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf\\_legislacao/rede/legisla\\_rede\\_parecer392004.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_parecer392004.pdf). Acesso em: 21 jul. 2021.

MEC. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 1/2005**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004. Brasília: MEC, 2005. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb001\\_05.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb001_05.pdf). Acesso em: 21 jul. 2021.

MELLO, Maria Stela de Vasconcelos Nunes. **De Escola de Aprendizizes Artífices a Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas: cem anos de história**. Manaus: Editora, 2009. Disponível em:

<https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/4695/2/Tese%20-%20Arone%20do%20Nascimento%20Bentes.pdf>

Acesso em: 01 ago. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, métodos e criatividade**, 34ª. Ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

NOGUEIRA, Eulina Maria Leite. **A representação social da Escola Agrotécnica de São Gabriel da Cachoeira/AM na perspectiva dos alunos residentes**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Amazonas. Manaus - Amazonas, 2008.

OLIVEIRA, Ana Cecília Marques de. **A implantação dos programas de qualificação profissional Centro de Educação Tecnológica do Amazonas – CETAM – 2003 a 2011.** 2013. 68f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2014. Disponível em: <http://tede.ufam.edu.br/handle/tede/4094>. Acesso em: 25 out. 2022.

OLIVEIRA, Michele Marcos de. **Proposta de metodologia para desenvolvimento de produto inovador.** 2014. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Setor de Tecnologia. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1884/35910>. Acesso em: 05 ago. 2021.

PACHECO, Eliezer Moreira; PEREIRA, Luiz Augusto Caldas; SOBRINHO, Moises Domingos. Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: limites e possibilidades. **Linhas Críticas**, [S. l.], v. 16, n. 30, p. 71–88, 2010. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/3568>. Acesso em: 18 abr. 2022.

PACHECO, Eliezer Moreira (Org.). **Institutos Federais: uma revolução na Educação profissional e Tecnológica.** Brasília/DF, São Paulo/SP: Moderna, 2011.

PIZZANI, Luciana e cols. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. RDBCI: **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 10, n. 2, pág. 53-66, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v10i1.1896>. Acesso em: 12 jul. 2022.

PROCÓPIO, Ednei. **A revolução dos eBooks: a indústria dos livros na era digital.** São Paulo: SESI, 2015. *E-Book*.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional.** Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. Disponível em: <http://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/Hist%C3%B3ria-e-pol%C3%ADtica-da-educa%C3%A7%C3%A3o-profissional.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2021.

REZENDE, Justino Sarmiento. Transformação da vida de um menino tuyuka no internato salesiano de Pari-Cachoeira: leitura antropológica do internato como uma estrutura total (1970-1979). **Tellus**, v. 18, n. 37, p. 89-104, 2018. Disponível em: <http://www.gpec.ucdb.br/projetos/tellus/index.php/tellus/article/view/520>. Acesso em: 10 dez. 2022.

SILVA, Josiani Mendes. **Organização do Trabalho pedagógico dos Professores do IFAM – Campus São Gabriel da Cachoeira: um estudo das concepções pedagógicas que fundamentam sua prática docente.** 2011. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica/RJ, 2011. Disponível em: <https://tede.ufrjr.br/handle/jspui/1230>. Acesso em: 30 jul. 2021.

SILVA, Josiani Mendes. **Avaliação da aprendizagem nas representações de licenciados indígenas, professores em exercício na educação básica, em São Gabriel da Cachoeira-AM.** 2016. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São

Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em:  
<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-01112016-101000/pt-br.php>.  
Acesso em: 23 fev. 2023.

SILVA, Josiani Mendes. Educação escolar indígena em São Gabriel da Cachoeira/AM: um pouco de história. **ODEERE**, v. 5, n. 10, p. 70-100, 2020. Disponível em:  
<https://periodicos2.uesb.br/index.php/odeere/article/view/7578>. Acesso em: 26 ago. 2022.

SILVESTRE, Ana Lúcia; ÁVILA, Fábio Geraldo de; SANTOS, Flávio Oliveira; PEREIRA. Cortes orçamentários na educação: uma ameaça à expansão e consolidação da rede federal de educação profissional e tecnológica. **Revista Educação e Políticas em Debate**, Uberlândia, v. 11, n. 2, p. 669-687, maio/ago. 2022. Disponível em:  
<https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/64816>. Acesso em: 19 fev. 2023.

SOUZA, José Eurico Ramos de. **As reformas da educação profissional e a diversidade cultural**: um estudo de caso na Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2011. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/4208> Acesso em: 30 jul. 2021.

SOUZA, José Eurico Ramos de. **A contribuição do IFAM – Campus São Gabriel da Cachoeira para o desenvolvimento local/regional frente à diversidade étnica e cultural da região do Alto Rio Negro no Amazonas (2007 – 2014)**. 2018. 337 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2018. Disponível em:  
<https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/6770>. Acesso em: 23 fev. 2023.

SOUZA, Elma Nascimento de. **Festibal de São Gabriel da Cachoeira-AM**: festa e relações interétnicas. 2019. 207 f. Tese (Doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2019. Disponível em:  
<https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/7211>. Acesso em: 04 jan. 2023.

TOLEDO, Renata Ferraz de. **Educação, saúde e meio ambiente**: uma pesquisa-ação do distrito de Iauaretê do município de São Gabriel da Cachoeira/AM. 2006. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2006. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6135/tde-11012007-110339/en.php>. Acesso em: 10 abr. 2022.

ZANATTO, Keila. **Conexões ecossistêmicas-amazônicas**: as tecnologias da comunicação na vida dos indígenas do Alto Rio Negro (AM). 2019. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2019. Disponível em:  
<https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/8198>. Acesso em: 10 abr. 2022.

**APÊNDICE A:**  
**ENTREVISTA NARRATIVA**

| PROTOCOLO DA PESQUISA – N. _____   |
|--|
| Escolher uma das etnias encontradas no município, para ser reconhecido no corpo da pesquisa (Pseudônimo).  |
| Caracterizar a Educação Profissional e Tecnológica em linhas gerais.   |
| Resgatar lembranças de como ocorria a profissionalização no Município, antes da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) se efetivar na cidade. |
| Desafios observados na <b>consolidação do IFAM/Campus São Gabriel a partir de 2008.</b>  |
| Impactos positivos e negativos que o IFAM/Campus São Gabriel trouxe para vida dos cidadãos gabrielenses em aspectos gerais.                      |
| Aspirações para melhorar a atuação da EPT futuramente no município.  |
|  |

**APÊNDICE B:**  
**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Convidamos o (a) Sra. \_\_\_\_\_ para participar da pesquisa referente ao Projeto intitulado: “Narrativas sobre a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Município de São Gabriel da Cachoeira - AM”, de responsabilidade da pesquisadora Roselinda Lima Barreto, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, localizado no Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Amazonas – IFAM/Campus Manaus Centro, no endereço: Av. Sete de Setembro, 1975 – Centro, pelo telefone: (92)36216792 - E-mail: profeptifam@ifam.edu.br e de seu orientador Prof. Dr. José Cavalcante Lacerda Junior no mesmo endereço citado acima.

Esta Pesquisa tem como objetivo geral investigar a trajetória da Educação Profissional e Tecnológica no município de São Gabriel da Cachoeira a partir dos relatos de sujeitos que experienciaram esse processo, gerando registro documental e produto educacional para a comunidade gabrielense.

A referida investigação será desenvolvida pela pesquisa qualitativa de abordagem narrativa, tendo o levantamento documental e a Entrevista Narrativa integrando a coleta dos dados. Informamos que toda pesquisa com seres humanos envolve riscos que estão ligados a danos físicos, psíquicos, morais, intelectuais, sociais, culturais ou espirituais. Por este motivo, a pesquisa foi apresentada ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos – CEPESH, o qual atua para resguardar e garantir o pleno exercício dos direitos dos participantes, assim como prever e evitar possíveis danos. Informamos ainda que os elementos de riscos serão trabalhados para que não ocorram.

Todavia, ao ocorrer algum desconforto ou constrangimento por alguma questão do roteiro da entrevista que remeta a situações e acontecimentos da rotina pessoal e institucional que lhe tenham causado algum dano ou elemento potencializador, os responsáveis por essa pesquisa se comprometem a imediatamente encaminhar os sujeitos a profissionais e instituições capacitadas para sua plena recuperação e assistência integral.

Comprometem-se ainda a assegurar o direito a indenizações e à cobertura material para reparação de qualquer dano causado pela pesquisa ao participante da pesquisa ou de seu acompanhante, quando for necessário, que serão imediatamente verificados pelos responsáveis da pesquisa e providenciada a reparação dos danos (Resolução CNS nº 466 de

2012).

Além disso, o trabalho será organizado por meio de nomes fictícios (Pseudônimos), para que os sujeitos da pesquisa não sejam identificados, garantindo o sigilo e preservando a sua identidade.

Dentre os benefícios advindos neste estudo, destaca-se que, ao autorizar a participação nesta pesquisa, o entrevistado estará contribuindo para a produção de conhecimentos históricos, valorizando a relevância cultural e social da comunidade e enaltecendo suas narrativas, que integrarão a história da EPT no produto gerado, com livre acesso aos participantes, podendo ser contemplada pelas gerações que surgem, favorecendo a comunidade na qual está inserido.

A Entrevista Narrativa é um dos métodos da pesquisa qualitativa, não estruturada, com mínima influência do entrevistador. Além disso, o Sr. (a) terá total liberdade de pedir explicações à pesquisadora. Se depois de consentir com a participação o (a) Sr (a) desejar desistir de tal autorização, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes, durante ou depois da coleta de dados, independente do motivo e sem qualquer penalidade ou prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração por prestar informações. Os resultados produzidos com a pesquisa serão analisados e publicados em meios científicos, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo.

Para qualquer informação, o (a) Sr (a) poderá ainda entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa, CEP-IFAM, localizado na Rua Ferreira Pena, 1109 – Prédio da Reitoria, 2º andar, Centro, 69.025-010, Manaus-AM. Ou pelo telefone: (92) 3306-0060 e E-mail: cepsh.ppgi@ifam.edu.br.

**APÊNDICE C:**  
**CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO**

Eu, \_\_\_\_\_, fui orientado(a) sobre o objeto a ser pesquisado, entendi todas as informações e o motivo pelo qual o pesquisador(a) precisa da minha colaboração. Por isso, eu concordo em participar como sujeito da pesquisa de forma livre e espontânea.

Este documento é emitido em duas vias, sendo uma assinada pelo pesquisador responsável e a outra pelo participante da pesquisa, ambas as partes ficam com uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Assinatura da Pesquisadora

---

Assinatura do participante